ANNO XXX. N. 77.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Pancracio b. ; S. Benigno.
4 Terça. S. Izidoro arc. doutor da Igreja.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer ; S. Iria v. m.
6 Quinta. Ss. Diogenes, Platonides e Marcolino.
7 Sexta. As sete dores da SS. V. Mãi de Deos.
8 Sabbado. S. Amancio b.; Ss. Edizio e Maxima
9 Domingo de Ramos e 6.ª da Quaresma (Estação de S. João in Laterano) S. Demetrio m.

EXTERIOR.

A PROPOSITO DA ACTUAL QUESTA'O DO ORIENTE.

Como os orgãos do absolutismo se mostram favoraveis ao imperador da Russia na actual questão com a Turquia, e querem cohonestar as suas sympathias com o pretexto de defenderem a religião, a familia, e a propriedade, julgamos acertado transcrever trechos de insuspeitas autoridades, em que se veja o que he o governo do czar.

O Sr. padre Lacordaire nas suas conferencias prégadas em 1845 na cathedral de Paris, dizia o seguinte :

« Vêde, senhores, o que se passa naquelles paizes em que a propriedade existe, mas em que não está pela sua inviolabilidade segura contra a vontade do soberano. Vós prevenis o meu pensamento, vós nomeareis o paiz a que eu faço allusão : pois bem, já que vós o conheceis, não tendes por ventura nunca sentido a *pesada cadeia* que os seus habitantes arrastam comsigo até ás extremidades do mundo, e que os impede de respirar um ar livre debaixo de qualquer ponto do céo? Não tendes vós nunca encontrado algum destes singulares captivos, dotado com todas as vantagens da fortuna e do nascimento, e que não póde responder, sejam quaes forem o seu nome, a sua historia, os seus serviços, que não estará na manhãa seguinte errante sobre os caminhos da Europa, excommungado da sua patria, privado do patrimonio de seus avós, despojado desde a cabeça até aos pés, e nem se reconhecendo já a si mesmo : e porque ? Porque terá tido no seu espirito um outro pensamento que o pensamento do seu senhor, porque terá orado a Deos de um modo differente do que elle ! E sessenta milhões de homens estão reduzidos a isto ! Sessenta milhões de homens escutam a propria respiração receiando que ella não seja analoga á respiração do amo, e que a terra mesmo rejeitando-os do seu seio por um tão grande crime, lhes recuse até uma sepultura ! Eis aqui o que he o homem sem a propriedade da terra e do trabalho, e o que se censura que o evangelho não tenha feito delle ! »

Será o Sr. padre Lacordaire herege, impio, scismatico, hetorodoxo? tambem a *Nação* repudiará o seu testemunho ? Pois isto lê-se nas conferencias, cuja traducção ella inculcava. Mas se ainda he pouco citaremos algumas proposições do cathecismo official da religião orthodoxa do imperio :

« Pergunta — Pela religião de Christo como se considera a autoridade do nosso autocrata reinante sobre todas as Russias ?

« Resposta. — Considera-se a autoridade do autocrata como a que procede directamente de Deos.

« P. — Pela religião que devem os subditos ao autocrata de todas as Russias ?

« R. — A *adoração*, a sujeição, a obediencia, a fidelidade, o pagamento dos impostos, o serviço ; amor sobre todas as cousas, acções de graças, e orações a Deos; tudo, em fim, o que se pode reduzir a estas duas palavras : adoração e fidelidade.

« P. — Como se deve adorar o autocrata?

« R. — Por todos os meios que o homem possue, pelas palavras, pelos signaes, pelas acções, por todos os nossos passos, em fim, no mais intimo do coração.

« P. — Em que e como devemos mostrar o nosso amor ?

« R. — Pela nossa participação, segundo a nossa influencia ao bom resultado, sem limites, do nosso autocrata, do seu imperio que he a nossa patria, e de toda a sua familia.

« P. — Quaes são os motivos sobre-naturaes ?

« R. — Em primeiro logar o autocrata he uma emanação de Deos ; he o seu lugar-tenente e o seu ministro ; a desobediencia á sua autoridade he uma desobediencia directa ás vontades divinas, das quaes emana todo o poder. »

O que seria a Turquia se Nicolao se apoderasse della, conhece-se dos trechos transcriptos ; vê-se da miseravel sorte da Polonia opprimida nas suas crenças, pessoas e bens.

E he pelo triumpho deste regimen que suspiram os legitimistas! Nem sabem que depois de Henrique V, Carlos VI e Miguel I dominados pelo czar, viria o dominio directo deste, como aconteceu á Polonia!

Mas, que lhes importa o que viesse depois! O que lhes importa he, como a Luiz XV (*o bem amado*), que não fosse no seu tempo, como este dizia da revolução que previa, e que com effeito se realisou, quinze annos depois da sua morte.

Mas não podemos recear : o triumpho do czar he possivel.

Louvado seja Deos que não quer que a humanidade retrograde !

T. N., 26 de fevereiro de 1854. — *J. P.*

(*Revolução de Setembro.*)

Breve dirigido por Sua Santidade ao arcebispo de Fribourg.

« Veneravel irmão ; saude e benção apostolica. Antes que as vossas cartas de 16 de novembro, e a de 20 de dezembro do anno passado nos chagassem ás mãos, estavamos assaz magoados, veneravel irmão, porque sabiamos o número e a gravidade dos actos de injustiça commettidos contra a vossa igreja catholica, pelo governo civil. Já sabiamos que uma violenta tempestade se tinha levantado contra vós, veneravel irmão, porque lembrando-vos dos vossos deveres, e cumprindo-os estrictamente, sem vos deixar aterrar pelo temor do perigo, defendestes energicamente os veneraveis direitos, e a liberdade da mesma igreja, e escrupulosa e religiosamente praticastes tudo o que o vosso cargo episcopal exigia de vós. Entre outras cousas, soubemos que o governo ousou, em menoscabo dos regulamentos canonicos, e da constiuição divina da igreja, proceder contra os direitos do poder sagrado, calcando-os aos pés, e obstando ao exercicio d'elles a tal ponto, que nenhuma das vossas ordens relativamente a cousas ecclesiasticas podia, por mais tempo, ser publicada ou executada, excepto em virtude de uma autorisação do poder civil, e que severos e injustos castigos se haviam infligido, particularmente aos santos ministros, um dos quaes soffreu multas, e outros foram arrojados á prisão, porque, obedecendo como deviam, ás vossas ordens, recusaram desviar-se dos seus deveres. Esta he a razão porque, na nossa allocução consistorial de 19 de dezembro passado, e que sem duvida, terá chegado ao vosso poder, não deixamos de lavantar a nossa voz, como era do nosso dever, segundo o nosso cargo apostolico, e de nos queixarmos altamente dos actos de injustiça commettidos contra a vossa igreja. Vós podeis facilmente conceber quanto mais intensa se tornou a nossa magoa, quando recentemente nas vossas cartas supra mencionadas, vimos que cada dia se faziam mais serios ataques contra a religião catholica, contra os seus ministros, e contra tudo o que lhes pertence. Deploramos com vosco ; a vossa dor he a nossa dor ; consideramos as feridas que tendes recebido como feitas á Santa Se.

Com tudo a nossa amargura he suavisada pela vossa singular virtude, tão digna do mais alto louvor, pela vossa religião, piedade, e admiravel e constante firmeza episcopal, que resistindo denodadamente a todos os esforços hostis, se oppoz como uma muralha a pró da casa d'Israel e defendeu com coragem a causa de Deos e da sua santa igreja.

He tambem para nós motivo de grande consolação a conducta verdadeiramente digna das pessoas ecclesiasticas, adoptadas pelo cabido da vossa cathedral. Sentindo profundamente a dignidade e obrigações do seu estado, adquiriram grande gloria unindo-se firmemente a vós, e defenden do comvosco, apezar de todos os perigos, os sagrados direitos da igreja.

Tambem nos alegramos de ver, pelas vossas cartas, que quasi todos os ecclesiasticos de vossa diocese se mantem na obediencia, que vos he devida, e que o vosso rebanho se persuade cada vez mais que o seu bispo combate pela justiça. Não he pequena a consolação que nos causam as numerosas e salientes provas com que os nossos veneraveis irmãos, os bispos do mundo catholico, e outros eminentes catholicos se tem apressado, e com muita razão a render homenagem e louvor ao vosso zelo e constancia episcopal na defeza da igreja. Estai persuadido, como tereis visto pela nossa allocução, de que não temos nada tanto a peito como o empregar todos os recursos da nossa paternal sollicitude, afim de prover ás necessidades da igreja, que se acha tão afflicta no vosso paiz, e de applicar um remedio aos seus males em quanto aguardamos de Deos o cumprimento da promessa feita á sua igreja, de que nunca permittiria que ella succumbisse debaixo de peso das calamidades, e das perseguições ; longe por tanto de perder o animo, veneravel irmão, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da virtude d'aquelle que disse. « Eis-me aqui, eu estarei com vosco todos os dias até a consummação dos seculos ; » d'aquelle que dá força e coragem aos defensores e confessores do seu nome. Nunca cessaremos de elevar as nossas fervorosas e humildes supplicas ao pai das misericordias, afim que vos proteja e defenda, veneravel irmão, e vos coubra de valor para peleijardes, e sustentardes os males presentes. Estai certo, veneravel irmão, que he com particular affecto que vos abraçamos no Senhor. E em penhor da nossa suprema benevolencia para comvosco, do fundo do nosso coração, vos damos a benção apostolica, a todos os ecclesiasticos da vossa igreja, e ao rebanho confiado á vossa vigilancia.

Dada em Roma, aos 9 dias de janeiro de 1854, e oitavo anno do nosso pontificado. Papa Pio 9º »

(*Echo Popular*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 20 de fevereiro de 1854.

Estamos em plenos preparativos de guerra, e todas as negociações estão rompidas, sem que haja a menor esperança de as reatar. Na Inglaterra só se falla em armamentos de náos e da proxima partida de tropas. Em França divulgam-se menos as medidas tomadas pelo governo ; mas sei que estão tomadas todas as medidas para se completar nossas esquadras e conduzir o mais cedo possivel um corpo escolhido do exercito para as margens do Mar Negro. Antes de um mez, a Europa estará em vespera de grandes acontecimentos, porque ha de ter lugar o choque que a diplomacia tem querido inutilmente evitar.

O nosso imperador tentou um esforço supremo para trazer um ajuste pacifico; dirigio nesse fim ao imperador Nicoláo uma carta cheia ao mesmo tempo de moderação e de firmeza, a qual estabelece o ultimatum da Europa occidental. No mesmo momento sabemos aqui que o czar respondeu com uma rejeição positiva; mas como essa carta estabelece com uma clareza admiravel todas as phases da questão, e he certamente o mais notavel de todos os documentos relativos a ella, não posso deixar de dar-lhe o texto (*)

Conservo até a formula de civilidade que termina este documento, porque elle define claramente as relações que existem entre nosso imperador e o czar. Os soberanos entre si qualificam-se reciprocamente de *irmãos*; mas o imperador Nicoláo, que recusava esse tratamento ao ex-rei Luiz Philippe, não quer fazer a Luiz Napoleão a honra de o chamar *seu irmão*, e este o trata do modo porque o he, chamando-o seu *bom amigo*. Em todo o caso, os factos vão dar promptamente um rude choque á etiqueta, e os dous *bons amigos* não poderão fallar mais de hoje em diante senão com a espada em punho e a tiros de canhão.

A carta de Napoleão III tem tido na Europa um grande écho, e produzio um excellente resultado não só em França e na Inglaterra, senão tambem na Alemanha, onde a opinião publica se pronuncia mais energicamente de dia em dia contra a Russia. Tem-se louvado ao mesmo tempo a clareza deste documento e a moderação da linguagem, a qual não deixa de ter muita nobreza e firmeza. O imperador faz ao czar uma concessão consideravel, porquanto consente que a Russia trate directamente com a Porta, mas esta concessão não põe o sultão á mercê de seu poderoso vizinho, por isso que o ajuste que tiver lugar, deverá ser ratificado pela Europa. Se o imperador da Russia tivesse, como proclama, intenções desinteressadas, devia aceitar as propostas de Napoleão III, as quaes lhe davam uma satisfação de amor proprio, conservando os direitos da Europa e as garantias da independencia do sultão. A regeição do czar prova que bem o julgaram, quando o acreditaram decidido a sacrificar a paz e o repouso do mundo á sua detestavel ambição. Não sei ainda em que termos elle motivou sua rejeição, mas seu orgulho he tão excessivo e sua irritação tão violenta, que creio de boa vontade, como se diz aqui, que sua carta se esforça em ser ultrajante ao imperador dos Francezes e injuriosa para a França. He portanto a força das armas, que decidirá a questão *alea jacta est!*

Estavamos um pouco amolecidos pela paz, que ha quarenta annos tinha desviado a França de seus antigos e bellicosos habitos, desviado sua ardente actividade para os trabalhos fecundos da industria e do commercio. Mas depois que he bem conhecida a funesta questão, que nos faz a Russia, sobretudo depois da carta do imperador, a immensa maioria de nosso paiz se tem decidido resolutamente pela guerra, e o povo tem achado no fundo de sua alma todo seu antigo odio contra os *cossacos*. Nosso exercito que, por continuados combates na Algeria, tem conservado em suas fileiras o ardor da guerra, aceita com uma indizivel alegria a occasião que lhe he offerecida, de ajuntar novos louros á gloria conquistada por nossos grandes exercitos da republica e do imperio. Todos os nossos regimentos pedem com instancia para fazer parte da grande expedição do Oriente. Ainda não se sabe qual será a cifra do contingente francez, nem quaes as tropas designadas; tudo quanto se sabe he, que uma porção das tropas expedicionarias será tomada na Algeria, e que o general Pelissier, excellente militar, recebeu ordem de preparar e organisar essa divisão, que terá um effectivo de 10,000 homens. O discurso que o imperador vai pronunciar na abertura da sessão legislativa, nos dirá sem duvida, quaes são as resoluções de nosso governo.

Na Inglaterra manifesta-se o mesmo arrebatamento ; o povo está decidido a todos os sacrificios e a linguagem dos ministros he tanto mais energica, quanto elles tem sido indignamente illudidos pelos astuciosos protestos da Russia. Tem tido lugar muitas sessões de interpellações, e lord John Russell, Clarendon, Aberdeen, se teem explicado successivamente nos termos os mais cathegoricos. Comquanto a guerra não esteja ainda declarada, todas as negociações estão rompidas e não parece mais possivel a conservação da paz. A Inglaterra não tem procurado a guerra, tem feito tudo quanto estava em si para evita-la, porém aceita sem hesitar o desafio que a Russia faz a Europa toda. Finalmente o tempo empregado em negociar não tem sido perdido, porque de uma parte não se estava prompto e se está preparando, de outra parte os esforços sinceros feitos pelas duas potencias occidentaes para cooperarem no arranjo da questão, tem descoberto a má fé da Russia aos olhos dos gabinetes allemães, que neste momento se inclinam visivelmente para o nosso lado. Tal tem sido a linguagem dos ministros inglezes, e o publico a tem applaudido vivamente.

Com effeito a Austria e a Prussia estão hoje decididas a fazer causa commum com a França e a Inglaterra e a impedir toda a usurpação do czar, o tempo que se tem consumido em negociações, será maravilhosamente bem empregado, porque a Russia he impotente contra a liga da Europa toda. Porém ha certeza de que serão por nós os governos da Allemanha? Eis-aqui a questão ainda duvidosa e os acontecimentos não hão de tardar a esclarecer. Dous factos sómente são certos, he que o conde Orloff naufragou em suas negociações, e que a Austria prescreveu a reunião de um corpo de 20,000 homens na parte de sua fronteira da Valachia.

O conde Orloff ia levar a Vienna as contra propostas do czar ao projecto da conferencia ; estas contra-propostas foram unanimemente repellidas. Mas não se limitava a isto a missão do confidente intimo do czar : elle devia assegurar-se ainda das disposições da corte de Vienna, saber qual seria sua attitude no caso de conflicto da Russia com a Inglaterra e a França, e se ella consentiria deixar passar por seu territorio as tropas do czar, para tomar de revez a posição de Kalafat. Em todos estes pontos, parece que as propostas e insinuações do conde Orloff foram repellidas. Assegura-se que a Austria declarou mesmo que, se as tropas russas passassem o Danubio, ou prolongassem sua occupação das provincias moldo-valachias, a corte de Vienna se veria obrigada a recorrer ás armas. Se ella usou realmente desta linguagem, póde-se ter como certo que a Austria fará causa commum com as potencias occidentaes, porque o imperador Nicoláo não parece disposto a parar.

Na Prussia ainda se he mais ante-russo do que na Austria. O rei sómente he que se inclina para o czar, mas tem contra si o povo, seus ministros e seu irmão, o principe hereditario. Demais a Prussia só está complicada indirectamente na questão, e a não ser um ataque dos Russos contra a Allemanha, ella permanecerá neutra, dirigindo á corte de San Petersburgo energicas representações.

O conde Orloff deixou Vienna a 8 de fevereiro. Os embaixadores de França e de Inglaterra junto do czar receberam a ordem de pedir seus passaportes e sua volta he esperada de um momento para outro.

Na Turquia o enthusiasmo está sempre em seu auge. Muitos pequenos combates tem tido lugar nas margens do Danubio, e a vantagem he quasi sempre do lado dos Turcos. O exercito russo se prepara para tentar um esforço supremo contra Kalafat, e o general Shilder veio ajudar com sua experiencia o principe Gortchakoff, porém Omer Pachá, cuja habilidade consummada faz a admiração de todo o mundo, tem tomado suas disposições para bem recebe-los. As esquadras franceza e ingleza voltaram nos ultimos dias de janeiro para o ancoradouro de Beicos no Bosphoro. O máo tempo, que reina no Mar Negro as tem obrigado a procurar um abrigo mais seguro, mas uma divisão de navios a vapor devia voltar ao Mar Negro nos primeiros dias deste mez, afim de escoltar um comboy turco e vigiar os movimentos da esquadra russa, que voltou a Sebastopol.

Uma mudança importante acaba de ser operada no ministerio ottomano : Mehemet-Alli-Pachá, seraskier (ministro da guerra) acaba de ser substituido por Rizza Pachá. Esta nomeação fortifica no divan a opinião intelligente, que se personifica em Reschid Pachá, e quer, sustentando a guerra, apoiar-se na civilisação e não no fanatismo, e marchar de accordo com a Europa occidental. Mas um perigo grave ameaça a Turquia, os Gregos do Epiro e da Albania revoltaram-se a instigações dos Russos. Este facto póde ter consequencias funestas. Fallar-lhe-hei delle em minha proxima carta.

(*) Já publicada neste jornal.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió' 29 de março de 1854.

Resurrexit !.... foi o brado que echoou nos quatro pontos cardeaes da cidade, desde Jaraguá até a Levada, desde o hospital militar até a Cambona ; mas quem ? Como ? Qnem resuscitou ? perguntavam todos. O *Tempo* ! ! ! respondia a fama com suas longitangentes e altisonantes tubas : resuscitou, não como o Lazaro de que falla o Evangelho, porem como a Phenix, cada vez mais loução, brilhante e lindo, ornado de suas bellissimas e variegadas pennas. Ah.! resuscitou o *Tempo* ! exclamei chegando a janella ; oh ! agora sim, agora he que teremos de ver cousas bonitas ! Bem vindo sejas, oh potente *Tempo* ! (porem vens n'uma estação celebre!) Chegas por ventura com o vendaval do inverno ? Vens nas humidas aguas do furibundo Austro ? « Não, responde-me um sujeito que ia passando, e parára para ouvir minhas exclamações, Vmc. está muito enganado e atrazado em astronomia : o *Tempo* chega com o equinoxio tendo o sol em Aries e a lua no tropico do sul, vem como o outomno, isto he, carregadinho de sazonados e saborosos fructos para os amigos e boas batatas para os adversarios. Fiquei callado olhando para o sujeito que me havia arrumado o *quináu*, e que se mostrava tão versado nas cousas *tempestuosas* e continuei depois : « Agora sim, senhor do *Philangelho*, quero vê-lo abarbado com um temporal desfeito pela proa, sim, Vmc. que se apresentou com as baterias assestadas, tão galhardo e valente contra um pobre diabo como eu, vamos a ver como se havem com o valente e poderoso *Tempo*, que até ensina as presidencias a marcha que devem trilhar, approvando ou reprovando *ex cathedra* os actos das primeiras autoridades etc., etc., etc. Aprompteme-nos para ver cousas galantes. Oh ! como me hei de divertir ! Porem de repente uma nuvem negra passou-me pela fronte, lugubre idéa me veio ao pensamento, e aquelle terror panico que eu lhe disse que nunca me deixa nas occasiões criticas *me invasit*. Quem sabe, disso comigo, se o *Tempo* não me dará tambem alguma daquellas rajadas de pôr um homem de pernas ao ar? Se se apresentar qual o gigante Adamastor *arrepiando as carnes e os cabellos a mim e a todos?* Emfim se fallar de mim ! Ah ! sim.... Aqui fiquei eu pensativo com aquella idéa, e scismando no caso. Mas que faço eu em casa como um parvo ? Vamos saber de algumas noticias que o negocio não he para graças ; isto dizendo, fui enfiando uma sobrecasaca de lila e sahindo em procura de alguem que me desse para lêr o preciosissimo periodico ; ardia em desejos de saber o que dizia elle acerca do longo eclypse porque tinha passado, á que conjuncturas atribuia o desaparecimento, que causas motivavam a brilhante reapparição, e qual o novo proposito com que vinha ; afim de saber como deveria receber aquelle importantissimo hospede que com tando estrondo chegava. Estava eu defronte da igreja do Livramento e distinctamente ouvi uma estridentissima e mui estrepitosa gargalhada que vinha da parte de leste, e parecia partir do largo da matriz : Não he outro senão o Maximo, disse comigo, apertemos o passo a ver se ainda o acho ; pois he provavel que me saiba elle informar de alguma cousa. Com effeito achei-o no largo conversando e jogando gamão com e cadete Carapebá ; assim que o avistei fui gritando muito alegre : então, Sr. Maximo, reappareceu o *Tempo* ? Contra a minha espectativa, ficou elle meio entristecido e recebeu friamente a boa nova, que, segundo eu suppunha, lhe provocaria uma risada capaz de ouvir-se em Jaragua. (Ao depois vim a saber que o motivo do descontentamento e frieza eram uns alinhavos ou agulhadas que o *Tempo* outr'ora dera em uma parte melindrosa deste senhor.

Mas, Sr. Maximo, não sabe Vmc. dizer onde acharei um *Tempo* que estou anciosissimo por ler? Eu sei cá, homem, vá á ypagraphia do José Angelo que lá ha de encontrar ! Ora essa não está má : até ahi sabia eu ; mas não queria lá ir !

Deixei o Maximo e fui-me encaminhando pela rua do Commercio a ver se com outrem seria mais feliz: lobriguei ao longe um sujeito baixo, grosso e barrigudo, porem lesto e vivo como um azougue : estava com um papel na mão e fallava calorosamente á 2 moleques que o ouviam attentos e boquiabertos: fui-me chegando e reconheci que era um meu amigo, não sei mesmo se meu parente mui proximo, deixo á sua perspicacia dar-nos o grão de affinidade que quizer, dizendo-lhe apenas que era o *Cascavel*: gritava e gesticulava com um energumeno ; ouvi-o pronunciar alguns sonoros nomes de redactores do *Tempo* e acostando-me ao terno pude pilhar o seguinte trecho : O astro luminoso, meus amigos, cuja gloria se havia por um pouco obumbrado, vai reapparecer mais fulgurante e bello que nunca; vós todos, jovens moleques e aprendizes esperanças da patria, alegrai-vos ! Nossos deffensores estiveram por algum tempo aparando as benemeritas peanas, e agora se apresentam ; e vós, oh patriotas, pulai de contentes que agora está para chegar o *Tempo* muito mais lucido e resplandecente, assim o diz este *Bolantim!* (creio que elle queria dizer *Bulletim*). Muito bem ! bravo ! apoiado ! (gritaram os moleques) Ainda não he tudo, continuou o rochunchudo tribuno; um sugeito está escrevendo umas cartas para o *Diario de Pernambuco*, e convindo saber se he amigo ou inimigo foi commissionado para reconhe-lo o mais sabido e rico de entre nós, ja adevinhastes de de quem quero fallar. Foi então que eu soube que não era o *Tempo* que havia sahido, mas sim um Bulletim, que semelhante a um valente batedor vinha explorando campo e fazendo todo aquelle espalhafato que tanto receio me havia causado ; soube tambem nessa occasião que o demonio da curiosidade até com os constituintes havia mechido, e comecei a fazer comigo e seguinte reflexão. Olhem em que me metti eu ? Vejam se eu não fosse tão avisado em rasgar o véo que me envolvia, declarando por mim mesmo quem era, e assignando o meu cognome em minha ultima carta, com que cara de pedaço d'asno e paspalhão não ficaria quando voltasse de Pernambuco o bom compadre Maitre Renard que, como Vmc. sabe, he o mais matreiro dos personagens que poz em scena o bom e jocoso velho Lafontaine, e participasse ao seu club que havia satisfactoriamente desempenhado a commissão ? Com que galhofa e hilaridade não narraria elle as artimanhas que havia empregado para arrancar de Vmc. o tal segredinho, afim de saciar a ardente sede da curiosidade ! Bofé, que Vmc. ver-se-hia nem mais nem menos, na mesma situação do corvo de que trata o referido Lafontaine quando a raposa gabando-lhe a plumagem, pedio por fim que a fizesse ouvir seu bello canto, e o ingenuo *corbiau* largou o queijo que com tanto risco e trabalho tinha arranjado, e soltou o rouco grasnido !

Deixei o cascavel e os dous moleques e regressei ao largo da matriz por me terem dito que haveria naquelle dia sessão, eu ha muito ardia em desejos de assistir a uma dellas, como lhe disse em minha ultima carta: queria ver alguns dos illustrissimos membros que eu não conhecia ; pois á excepção dos meus *co-municipes* das Alagoas com mui poucos deputados entretinha relações de amizade; era isto no dia 21 : primeiramente fui ver se tirava pé de cantiga com o Luiz ; porem desta feita recebeu-me mal.

Meu amigo, foi-me dizendo o official maior assim que me presentio, ja sei que Vmc. quer conversa ; porem desta vez vem a muito más horas, pois estou aqui occupadissimo. Isto dizendo, nem ao menos se dignava de levantar os olhos da escripta afim de olhar para a minha respeitavel pessoa : conheci logo que daquelle matto não sahia coelho, e resignei-me a ir eu mesmo ver e ouvir alguma cousa, ia-me encaminhando por um corredor quando encontro por fortuna uma amigo o ex-tenente Araujo. Oh! amigo, não sabe vosse quanto prazer tive em encontra-lo, desejava que vosse me servisse de *Ciceroni*, e me fosse mostrar onde fica aquella embirrante escada que vai ter ás galerias. Não sei se o Araujo entendeu o que queria dizer a palavra *Ciceroni*, o caso he que me foi acompanhando e dizendo: para lá mesmo ia eu agora, pois quero assistir hoje á sessão que ha de estar interessante. Subimos, e tomamos as convenientes posições; ja se achavam os deputados funccionando ; estava então um homem de estatura mediana, secco e bilioso fallando: pelo modo por que elle se exprimia logo vi que estava esquentado e que era espinhadinho : um sujeito alto, excessivamente magro e macilento procurava desnortea-lo, e dirigio-lhe apartes para atrapalha-lo; porem o bilioso era teso e não se atrapalhava assim com qualquer cousa. Quem são aquelles dous? perguntei ao Araujo. O que fica a esquerda he um empregado da secretaria do governo, o alto, macilento que parece um desertor de cemiterio he o Pedro. Emquanto eu fazia esta pergunta, tinha-se levantado para orar um joven de cabellos louros, olhos azues, claro e vermelho, sem o menor fio de cabello no rosto, dando assim visos de Inglez : logo que elle se levantou pedi ao Araujo que guardasse silencio, pois pela prosopopéa julguei que ia ouvir um discurso a *Mirabeau* ; principiou porem o homem a recitar o seu discurso pela mesma forma com que eu repetia a minha lição de syntaxe quando estudava latim; mas, de repente para, implora a Mnemó-sina, qual! Esta Deusa estava inexoravel ; começa o sugeito a encordoar e a olhar para o tecto tal, qual eu fazia quando me esquecia de algum daquelles exemplos de *cujus est hæc oratio ?* ou de *republicæ plurimum interest te valere, etc.* tornava a repisar o que já havia dito, á ver se achava alguma compassiva Ariadne que lhe desse o fio conductor do intrincado Dédalo : ao ver o homem assim, perguntei ao Araujo: quem he aquelle joven tão esperançoso ? Chiton ! (me replicou o Araujo) aquelle he um doutor formado ha pouco, faz hoje o seu debut parlamentar, he opposicionista dos quatro costados, e promette abarrotar tudo. Mas (tornei-lhe eu) não me dirá vossê porque estão elles assim esquentados? Rio-se o Araujo e respondeu-me : « Todos tres tem razão. » Será possivel, homem ? Vossê está caçnando comigo. Pois bem, continuou elle, ouça e depois no fim vossê me dirá se tenho ou não razão no que avancei. O Sr. Nicoláo fez uma indicação para que se felicitasse ao Exm. Sr. presidente da provincia pela maneira porque tem dirigido o leme administrativo ; á vossê que he da provincia, escusado será dizer em que se funda o Sr. Nicoláo, para fazer aquella indicação : sabe vossê muito bem, que o Sr. Saraiva tem melhorado á olhos vistos a segurança individual, acabando com os criminosos valentões e facinoras de alto bordo, e tem dado immenso impulso aos melhoramentos materiaes, mandando encetar obras de incontestavel utilidade, e continuar outras de indispensavel proveito para a nossa provincia : por consequencia, o Sr. Nicoláo, como bom Alagoano, tem toda a razão em querer felicitar ao Sr. Saraiva, pela sua administração. Muito bem, disse eu, vamos ao segundo.

O segundo, continuou o Araujo, tem a infelicidade de ter alguns parentes e amigos criminosos, ou apatrocinadores de facinoras na velha comarca da Atalaia, que como vossê não ignora, era o fóco dos malfeitores e sceleratos : era alli que dominavam os Pedros Manoeis, os Tenorios *et magno comitante caterva*. Aqui não pude deixar de dar um grito exclamando : « Não diga — *magno* — pelo amor de Deos, homem! Pois vossê não sabe que o adjectivo concorda com o substantivo em genero, numero, e caso.... » Cale-se já, interrompeu-me o Araujo, quando não boto-o pela escada abaixo, e nada mais lhe digo : não se póde conversar com este homem que não traga logo á baila a maldita grammatica ! Está bem, Sr. Araujo, não se agaste : he que eu não posso ouvir á sangue frio uma discordancia, e estropiar-se sem piedade o latim, por isso peço-lhe como grande favor, que quando fallar comigo, não se metta a citar trechos, que vossê poem-me outra vez mouco : continúe no que me ia contando.

« Querendo o Sr. Saraiva (proseguio o Araujo) acabar com a influencia dos criminosos na Atalaia, implicitamente acabava com a influencia do Pedro, e eis demonstrado como tem este razão em oppor-se a que se felicite o homem que restabelecer alli o prestigio da autoridade e o imperio das leis. » Fiquei boqui-aberto com os argumentos do Araujo, e disse-lhe com ar de duvida : « Pois bem, vejamos agora o terceiro. » Ah ! o terceiro, continua elle, esse tem uma razão fortissima que he have-lo o Sr. Saraiva nomeado juiz municipal ! ! ! « Como he isso, homem ? Explique-se. » O Araujo rio-se com aquelle risosinho zombeteiro que elle tem quando quer occultar alguma cousa ; e nada mais pude arrancar-lhe. « He pena, disse-lhe eu, que vosse não tenha estudado, Sr. Araujo, pois seria um optimo conciliador de incompatibilidades. » Tornou o Araujo a rir-se velhacamente com o meu cumprimento, e comecei eu a dissertar. « Ora dá-se uma opposição mais celebre ? ! *O' tempora! ó mores!* Onde se acreditará que dous bachareis fazem opposição a um presidente, porque este tem melhorado a segurança individual, e procura com todas as forças garantir a vida e direitos do cidadão ? ! Se alguem me contasse isto, por certo que não o acreditaria. » Em quanto em fazia estas reflexões, terminou a discussão, e disse-me o Araujo. « Attenda agora que vai proceder-se á votação. » Prestei attenção e vi que todos se tinham levantado á excepção do rapaz macilento, do joven que parecia inglez, e de um sugeito alto que vai principiando a ficar careca, ao inverso de todos, do toutiço para cima. « Quem he aquelle ? (perguntei ao Araujo) » Oh pois vosse não o conhece ? Aquelle he um negociante forte desta praça. « Já sei. Então elle votou contra o presidente ? Ein ? ! Nunca esperei isso : estou gostando agora delle, está valente e assim he que eu gosto dos homens. Isto dizendo vim-me retirando, bem disposto a frequentar mais vezes aquella bella sala, onde me tinha divertido soberanamente, salva a quigila que me fez o Araujo. Encontrei no largo uma porção de criminosos conduzidos por uma escolta, conclui d'ahi que se proseguia com energia na apprehensão destas feras de fórma humana, que tem sido arrancadas pelas autoridades policiaes de suas sangrentas espeluncas.

No dia 25 do corrente completou os seus 30 annos a nossa D. Constituição ; como Vmc. sabe he a idade em que se vão perdendo as doces illusões da mocidade, desapparecendo os risonhos e dourados sonhos, e desvanecendo-se os azulados e purpurinos horizontes, e em troca adquire-se um juizo mais solido, mais alguma gravidade, e mesmo certo positivismo ; he pois provavel que agora mais sensata e seria não se deixe D. Constituição beliscar : não foi pequeno o arranhão que lhe deram em 1834 quando era ainda menina e tinha apenas seus 10 annos, foi mesmo de arrancar couro e cabello : ha bem pouco tempo ainda alguns engraçados tafues tentaram por-lhe a mão em cima ; porém foram repellidos com desdem, e ha de crer que a lição lhes tenha aproveitado, e hoje que ella passou para o rol das matronas, he de esperar que se porte comme *il faut*, e seja por todos respeitada. Escusado he dizer-lhe que não perdi o cortejo, e a parada que se fez para festejar os annos da sobredita Dona : infelizmente a funcção não correspondeu á minha espectativa. O palacio da presidencia he uma casa particular (e não das melhores da terra) não tem uma sala propria para um cortejo, a em que se faz he bastante acanhada, carece alem disso da decoração que exige aquella solemnidade : estava tapizada de uma maneira exotica, com tiras de alcatifas e tapetes de diversas padrões sotopostos uns aos outros, formando uma bellissima armadilha de topadas, de maneira que muitos cidadãos respeitaveis, serios e graves fizeram mais cortezias do que as que tencionavam : os reposteiros ja estão muito usados, e o retrato do monarcha pela dissemelhança e vetustez está indecoroso. O acto foi extremamente concorrido, quasi todos os membros da assembléa provincial compareceram e formaram-se ao lado direito da imperial effigie.

Depois do cortejo teve lugar a grande parada composta de umas 250 praças de guarda nacional dos

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amédée Achard.)

XVIII

ITE MISSA EST

O convento das Agostinhas do Sagrado Coração de Maria, está situado por traz do Pantheon na rua de Santé, e chega-se a elle por algumas ruas estreitas e tortuosas, que dão a esse lado de Paris o aspecto de uma aldêa. As casas, á excepção de algumas de construcção recentes, são velhas, rachadas, vacillantes, mal edificadas, de janellas irregulares, catavento rotos e de aspecto désagradavel como mendigas. O musgo róe os tectos, o gesso das fachadas lavado pelas chuvas descasca em grandes chapas, e estende-se como uma lepra desde a calçada guarnecida de grossas vigas até ás telhas, onde as parietarias e os goivos estremecem ao vento. Cordeis atados a pregos fincados na parede sustentam camisas de meninos, saias, coifas, toda essa roupa velha e remendada das familias pobres, que he como um livro, onde o philosopho póde lêr a historia sombria da indigencia ; as janellas estão cheias de jarros de flores communs semeados de tigelas, vasos e esses utensilios quebrados, que servem nas casas dos obreiros. Galinhas cacarejam nas ruas por onde vagueiam gritando, chorando, rindo bandos de meninos pallidos, travessos e esfarrapados. As mulheres no tempo quente trabalham assentadas a porta cosendo e remendando andrajos, que tomam na linguagem figurada o nome de vestidos ou de calças; quasi sempre (cousa estranha) um menino pende-lhes dos peitos como se tirassem da maternidade os unicos prazeres de sua vida rude e laboriosa. O resto da familia anda de um lugar para outro. Ouve-se ferver eternamente sobre um debil fogo na cozinha a marmita, donde sahem o almoço, o jantar e a ceia de toda a casa, ao passo que a filha mais velha, aos quinze annos do tamanho de uma Transteverina de sete ou oito, ensaboa em uma gamella a roupa das irmãs. Um grande numero de criados habita esse quarteirão, para o qual a mocidade dos alugueis faz affluir a classe obreira. Burros pacificos meditam ao longo das paredes presos em argolas de ferro por um cabresto inutil, e pelas janellas, onde a aranha fia sua têa, vêem-se as cabeças estupidas de vaccas fulvas ruminando gravemente. A rua cortada ao meio por um regato está quasi toda coberta de um lodo espesso e negro. Esse lodo sempre fetido no verão, offende a vista com seu aspecto immundo : he como um tapete infecto lançado sobre todas essas ruas formadas por longos muros, entre os quaes dormem terrenos abandonados.

Os Campos Eliseos desse quarteirão estendem-se entre quatro ruas sobre um espaço de meia geira, onde crescem fileiras de arvores symetricas.

Essa praça publica, esse jardim, esse passeio solitario chama-se o Campo dos Capuchinhos. Ahi ninguem encontra quasi nunca senão á tarde alguns velhos vagando e alguns meninos folgando debaixo das arvores.

A rua da Santé termina na extremidade dessa praça e no começo do passeio de San-Jaques, o qual ella attinge atravez de umas casinhas separadas entre si por muros rachados.

Ao lado esquerdo da rua quasi no meio abre-se a porta principal do convento das Agostinhas. Esse convento edificado com grandes pedras de cantaria, immenso, monumental, acompanhado de duas alas e de pavilhões com um vasto pateo, de terraços e jardins espaçosos com profundas avenidas de arvores enormes, desmentiria magnificamente a crença voltairiana de que os claustros dessappareceram de Paris.

Essa casa religiosa he uma das mais ricas da capital, onde aliás acham-se muitas. O edifiio e o terreno que delle depende custaram sommas consideraveis ; tudo foi fundado na previsão de uma duração eterna. A religião que tem fé no futuro caminha ao encontro dos seculos, os quaes considera a poeira do tempo.

O edificio não he consagrado em sua totalidade ao alojamento das religiosas e ao exercicio do culto ; uma parte he reservada ás mulheres pensionarias, que causas accidentaes separam do mundo momentaneamente ou por toda a vida, e que abrigam-se debaixo das azas da fé catholica.

Essas mulheres não são submettidas a nenhuma regra monastica ; todavia sua conducta deve corresponder pela sua regularidade e sua decencia á santidade do lugar. Só os parentes e um pequeno numero de amigos tem o direito de visita-las em suas cellas dispostas ao longo de grandes corredores. Ellas comem quasi sempre em commum, sahem quando lhes apraz, mas entram em hora fixa. Uma freira rodeira guarda a porta, a qual abre debaixo de uma abobada separada por uma alta grade do pateo interior.

Em tempo ordinario cincoenta religiosas, pouco mais ou menos, governadas por uma abbadessa povoam o convento das Agostinhas em companhia de trinta ou quarenta mulheres pensionarias. Nenhum rumor sahe das altas paredes dessa casa austera e silenciosa como um tumulo.

As Agostinhas do Sagrado Coração de Maria applicam-se tambem a educação das moças que lhes são confiadas em grande numero. Cobertas de um habito de sarja preta, de uma touca branca e um véo preto que cahe-lhes até aos pés, ellas repartem sua vida entre as praticas do culto e os cuidados dados á infancia sem jámais sahirem do convento.

Foi para ahi que madama de Flize retirou-se no dia seguinte ao de sua chegada a Paris. Ella havia tido em sua infancia relações com a superiora, que era parenta remota de madama de Charamande. Evocou essas lembranças para obter sua entrada no convento, o que foi-lhe concedido, e se a superior adevinhou os motivos que repelliam do mundo uma mulher moça, rica e da melhor companhia, ao menos não os perguntou.

Quando Helena ouvio voltar sobre seus gonzos espessos a pesada grade que fecha o pateo do convento, quando vio em roda de si essas altas paredes cortadas por estreitas janellas, onde se abriga tanta mocidade, virtude e belleza, quando pisou o chão sonoro do pateo, quando vio brilharem as velas que scintillam eternamente na transparente obscuridade da capella, pareceu-lhe que o frio da morte descia-lhe pelos hombros.

Se madama de Monchenot informou o marido da volta de madama de Flize, o barão tambem deu parte a Corolina do proximo casamento de Armand, cuja noticia tinha-se espalhado por toda a parte, graças a Adriano Bonzonville, ao qual Mr. de Vauvilliers a communicára. Carolina se teria indignado, se houvesse podido estranhar nada que viesse de Mr. de Vauvilliers.

O primeiro banho foi publicado no mesmo dia da entrada de Helena no convento da rua da Santé.

Madama Charpion empregava nos preparativos de seu casamento a actividade, que desenvolvera em seu commercio. Ella escolheu o andar terreo do palacio da rua Astorg para sua nova residencia, chamou tapeceiros, segeiros, mercadores de estofos, apressou e dirigio em pessoa uma cohorte de obreiros ; mas sempre vigilante nas operações, comprou em leilões e por metade do preço os relogios de mesa, os lustres, as lanternas, os vasos, os enfeites de chaminé, as tocheiras e esses mil objectos de luxo, que fazem pagar-se o cobre pelo preço do ouro. Os dias esgotavam-se em carreiras.

A' tarde ella jantava quasi sempre com Armand, ao qual dava conta de suas compras. Armand deixava-a obrar : mas quando tratou-se das carruagens e dos cavallos, elle interveio dizendo :

— He este um capitulo do qual me permittirá crer que entendo melhor do que a senhora. Reservo para mim o governo da cocheira e da estribaria.

— Mas, disse Felicidade tremendo pela sua caixa, vi duas ou tres cabeças e coupé muito baratos.

— Haviam de sahir-nos muito caros, interrompeu friamente Mr. de Vauvilliers.

— Como? exclamou a mercadora de leite.

— Oh ! sem duvida ! ao cabo de tres semanas seria preciso renovar essas mercadorias de carregação. Paguemos bem caro para não sermos roubados. Hei de ir á casa de Ehler e de Benedicto.

— Que contas !

— Contas de condessa, senhora, disse Armand com ar soberbo.

Essa resposta pôz fim á discussão, e Mr. de Vauvilliers teve carta branca para obrar a sua vontade.

Publicados todos os banhos e prompto o palacio, madama Charpion mandou redigir o contrato.

— Meu amigo, disse ella, faço-lhe presente do triplo do que vossê deve-me. Cem mil escudos pouco mais ou menos. Quanto ao resto reservo-o para mim. Vossê já deu suas provas, eu dei as minhas, logo a administração correrá por minha conta.

— Sim, disse Armand, e eu gastarei.

Felicidade olhou-o com um ar astuto, e tornou :

— Vossê gastará quanto quizer ; mas eu pagarei.

Armand comprehendeu que a carteira ficaria nas mãos da mulher, mas confiou em sua astucia affeita a todas as difficuldades da vida para fazer a mercadôra de leite mudar de resolução.

— Se tem projectos sérios, acrescentou ella, ajuda-lo-hei com todo o meu poder, e verá que assim como ato, desato ; mas não convém que a divida coma o capital.

— Oh ! disse Armand amarrotando o nó da gravata, fóra mister que a divida tivesse um appetite furioso para devora-lo.

Madama de Charpion sorrio a essa allusão á extensão de sua riqueza, e continuou :

— Meus bens depois de minha morte pertencerão aos que os merecerem. Meu testamento será a applicação de um principio, cuja definição li em um livro de philosophia, que cahio-me por acaso nas mãos: dar a cada um segundo suas obras.

A essa phrase que reservava o futuro, Armand encarou Felicidade. Ella não era mais a mulher prompta em dar, e que aceitava complacentemente más razões. Achando-a menos facil, elle estimou-a mais.

Depois de explicar-lhe suas intenções, Felicidade emprazou Mr. de Vauvilliers para a assignatura do contrato no dia seguinte.

— Essa mulher he uma cifra com vestido de seda, disse elle retirando-se.

Desse dia em diante foi que Mr. de Vauvilliers comprehendeu claramente a conducta de madama Charpion, e teve a chave de sua confiança e de sua generosidade.

— Ella dava dinheiro com hypotheca em meus vicios, disse elle com o cynismo que lhe era habitual, os juros sou eu.

Vinte dias depois de sua volta de Constança, o casamento teve lugar na igreja parochial de Batignolles, e immediatamente depois da benção nupcial os dous esposos partiram para uma de suas terras.

Entretanto já vimos como madama de Flize retirára-se para o convento das Agostinhas. Seu primeiro cuidado, logo que ahi foi installada, foi pedir a madama de Monchenot que levasse-lhe seus filhos.

A perturbação, que appareceu no semblante de Carolina a essas palavras, não escapou a Helena.

— Mas, exclamou ella, sou livre em vê-los quando quizer ; Jorge assim m'o escreveu ; vê.

Carolina repellio a carta que Helena estendia-lhe, e tornou :

— Conheço teu marido, não he ahi que está o obstaculo.

Madama de Flize lembrou-se então de uma passagem da carta de Jorge, na qual elle fazia allusão a uma scena provocada por Mr. de Charamande. Instou com á amiga sem poder obter nenhuma resposta. A todas as suas perguntas vinte vezes repetidas Carolina abanava a cabeça.

— Pois bem, disse ella, comprehenderás tudo amanhãa.

A anciedade de Helena foi terrivel durante toda essa noite. Ella levantou-se antes de amanhecer, e esperou a chegada de Carolina com uma impaciencia, que procurava em vão enganar passeando pelos jardins, e orando na capella.

Ella estava ajoelhada diante do altar de Nossa Senhora, quando madama de Monchenot foi procura-la.

Helena queria precipitar-se fora da capella correndo e exclamando :

— Meus filhos ! meus filhos ! quero abraça-los.

Carolina reteve-a, dizendo-lhe :

— Vas vê-los, elles estão ahi, não sabem que os conduzi á sua mãi, não os assustes pois por uma apparição muito inesperada.

Helena arrastava Carolina ao mesmo tempo que a ouvia.

— Onde os deixaste ? não os ouço, tornou ella.

— Estas aqui atraz dessas canniçadas... Adianta-te prudentemente.

Madama de Flize caminhava mui apressadamente, não obstante a advertencia de Carolina, a qual suspensa ao seu braço impedia-a de correr.

No fim de uns cem passos, Helena ouvio a voz do pequeno Jorge que perseguia uma borboleta, lagrimas de alegria vieram-lhe aos olhos, e por um movimento mais ligeiro que o pensamento, ella beijou a mão da amiga que lh'o levára. Dando alguns passos ainda, voltou o canto de uma canniçada, e parou repentinamente. Mais livida que uma defunta, ella vacillou ao braço de Carolina. Seus filhos que corriam vinte passos distante della estavam todos vestidos de preto.

Madama de Monchenot levou madama de Flize para um banco de pedra retirado; seus olhos estavam innundados de lagrimas.

Helena arrancou-se de seus braços, e encarando-a firmemente, perguntou :

— Jorge he morto?

— Jorge está de viagem para a Africa, respondeu Carolina.

— Então he meu pai ?

Madama de Monchenot abanou a cabeça.

— Mas emfim por quem estão elles de lucto, quem foi que morreu ?

Carolina não respondeu. Helena vacillou, e disse apertando o braço de Carolina :

— Oh ! falla logo, seja qual for, a certeza he preferivel a essa angustia.

Madama de Monchenot que tinha a garganta apertada como em um torno, esteve algum tempo sem poder fallar. Helena devorava-a com os olhos. Ella ouvia ainda a voz dos filhos que ora afastava-se, ora approximava-se.

Emfim Carolina atravez de mil soluços e de mil beijos, contou-lhe a scena que se passára depois de sua partida. Quando ella chegou ao grito de Mr. de Charamande, Helena cobrio o rosto com as mãos, e disse :

— Então estou morta !

Ambas calaram-se. Helena não tinha mais lagrimas para chorar. Era desta vez o ultimo golpe. Ella não tinha pensado que sua desgraça podesse chegar a tanto.

— Coitados ! tornou ella vendo a filha passar atravez dos ramos ; estão de lucto por mim !

Mr. de Charamande havia ordenado que não desmentissem jámais suas palavras, e com esse respeito profundo que se professa ainda em certas familias pela autoridade paterna, todos tinham-se submettido a sua vontade; mas Jorge que confiára no effeito do tempo, não fallára nisso á mulher.

Helena curvou-se debaixo da mão que a castigava.

— Seja feita a vontade de Deos ! disse ella, e levantou-se.

Suas feições tinham a rigida alvura do marmore, e seus olhos o brilho duro e luzente do aço. Ella empregava todas as suas forças interiores em comprimir sua alma que palpitava.

Tornando a entrar em seu quarto, cahio fria e inteiriçada sem dar um grito. Transportaram-na para o leito, e durante oito dias temeu-se que perdesse o juizo. A superiora do convento, lembrando-se de madama de Charamande, rodeou madama de Flize de cuidados piedosos. Carolina passava junto della todo o tempo que não dava aos dous meninos e ao marido.

A mocidade foi mais forte que a doença ; Helena curou-se. Apenas ficou em estado de levantar-se, ella pedio a madama de Monchenot que levasse-lhe seus filhos, e disse :

— Eu os verei, mas elles não me verão.

A abbadessa que tinha tomado amizade á pobre reclusa, sobre a qual derramára as ondas dessa ternura sempre combatida que atormenta as almas claustradas, abrandou para Helena as regras da casa, e deixou-a livre de fazer o que quizesse.

Carolina levou pois os meninos, e elles folgaram no jardim aos olhos da mãi, a qual enviava-lhes toda sua alma em seu olhar.

Ella ouvia-os, e sua voz enchia-a de amargas delicias.

Para não ser reconhecida, se por acaso elles a sorprendessem em seus folguedos, Helena cobrira-se de um grande véo preto que a envolvia, e nesse trage parecia trazer o lucto de sua propria vida extincta.

Quando os meninos retiravam-se, ella ficava como morta. Seus dias passavam-se em espera-los e lamenta-los.

A's vezes emquanto os filhos corriam, acontecia-lhe ajoelhar-se ao pé de uma imagem de Nossa Senhora que está no fim de uma grande avenida de castanheiros, e derramar ahi toda sua alma em lagrimas, bem como antigamente Madalena fizera aos pés de Jesus Christo. Sua filha e seu filho que roçavam-na passando, afastavam-se então dessa sombra gemedora e calavam-se.

Um dia a filha commovida fez um ramalhete de flores colhidas na relva, e o poz brandamente junto de Helena emquanto esta orava prostrada por terra. Helena, erguendo a fronte pallida, vio esse ramalhete de flores dos campos, e a filha que fugia com a cabeça voltada para traz. Lançando mão do ramalhete, ella sepultou-o no coração ; porquanto parecia-lhe que era um perdão que o céo enviava-lhe pela mão da filha.

Madama de Flize teria dado todos os dias que restavam-lhe a viver para abraçar os filhos no espaço de dez segundos. Ella achou um meio para isso, e Carolina prestou-se com alegria a esse piedoso estratagema, que havia de causar uma consolação tão doce ao coração da mãi sem transgredir as ordens de Mr. de Charamande.

Depois de terem folgado no jardim, os meninos para chegar á porta do convento, onde esperava-os um carro, deviam passar por uma sala baixa esclarecida por duas janellas, cuja mobilia consistia sómente em algumas cadeiras de palhinha, e um crucifixo de madeira preso na parede.

Helena fechou as janellas, e esperou os meninos na sala baixa ; habituada a meia escuridão que reinava nesse lugar, e que cegava repentinamente a filha e o filho que sahiam da claridade, ella podia vê-los e abraça-los, sem ser reconhecida por elles.

Logo que os meninos entravam, ella corria a elles, rodeava-os com os braços, apertava-lhes as mãosinhas, as cabeças anneladas, os corpos delicados, ia de um a outro, apertava ambos sobre o peito, assentava-os sobre os joelhos, beijava-lhes os cabellos, as faces rosadas, os grandes olhos limpidos, as boccas risonhas, chorava, ria, soluçava, cobria ambos de lagrimas e de beijos, tornava a abraça-los, e gaguejava muito baixinho palavras interrompidas que sahiam-lhe do coração como um perfume.

Depois guiava-os ella mesma para fora dessa sala escura que era seu paraizo, e quando elles tinham desapparecido cahia de joelhos sobre a pedra e bemdizia a Deos.

Esses minutos subtrahidos á sua desgraça extinguiram a febre que a consumia, e deram-lhe a força de viver.

Isso durou um anno.

No fim desse tempo Mr. de Charamande morreu levado ao tumulo pelo pezar de ter perdido sua filha. Quasi ao mesmo tempo Mr. de Flize foi morto no ataque de uma tribu kabyl. Elle carregava á frente de seu esquadrão, quando uma bala atravessou-lhe o coração.

Em sua algibeira foi achada uma carta para sua mulher. Informado por madama de Monchenot da existencia a que Helena se dedicára depois de sua volta á Paris, Jorge enviava-lhe o perdão d'além do tumulo. Essa carta tinha dous mezes de data ; pois elle a escrevêra prevendo a morte.

Essas duas mortes restituiam a liberdade a Helena ; mas ella não aceitou-a, e quiz obedecer ao pai além da morte.

Nesse momento Mr. de Vauvilliers apresentava-se como candidato em um pequeno collegio do departamento de Lozere, cujo deputado tinha dado sua demissão.

Felicidade havia comprado uma propriedade nesse districto.

Os jornaes do lugar affirmavam que Armand tinha probabilidades de ser eleito.

FIM.

(*) Vide *Diario* n.º 75.

MUTILADO

batalhões da capital, das Alagoas e de S. Miguel: o prestimoso coronel, chefe de estado, Costa Moraes, acudeu ao convite que se lhe fez para commandala, visto que estava doente o commandante superior, e ter achado o tenente-coronel Meira Lima ser esta occasião azada para fazer uma viagem a Atalaia; de maneira que commandou o batalhão da capital o capitão Compasso! Não pude deixar de ficar envergonhado vendo o pequeno numero de praças que representava o batalhão de minha cidade natal, e constou-me que essas mesmas poucas praças estavam engranzadas com algumas do batalhão de S. Miguel e outras que por commiseração cedeu-lhe o batalhão da capital: attribui isto a achar-se ausente da velha metropoli o diligente chefe de estado, Timotheo Romeiro e o illustre tenente-coronel Paula Mesquita.

Os officiaes do batalhão da capital e os de S. Miguel, estavam brilhantemente fardados e debaixo de todo o rigorismo. Disse-me um delles que o motivo de apresentarem-se em forma tão poucas praças era a falta de armamento e correame; achei que era essa uma razão de cabo de esquadra, pois já eu mesmo tinha visto aqui outras paradas de cerca de 500 praças. Um contingente do oitavo batalhão de infantaria de linha, formava a guarda de honra. Por fallar-lhe no oitavo batalhão, creio que ainda não lhe disse que este brioso corpo tem prestado relevantes serviços á provincia, nunca desmerecendo o bom conceito que delle se formara; além disso ostentam uma conducta irreprehensivel quasi todos os seus officiaes, de cujas leaes e afiadas espadas se tem servido o Sr. Saraiva para exterminar a hydra do crime; sobretudo fazem-se dignos de encomios, pela maneira satisfactoria porque se tem portado, alguns que tem sido empregados como autoridades policiaes: honra pois ao mui illustre e distincto coronel Luiz Antonio Favilla e ao seu disciplinado batalhão, cujo comportamento tem feito desvanecer a mancha que nesta provincia deixaram praças de outros corpos! Louvor áquelles que tem aqui rehabilitado a reputação e gloria de sua nobre classe!

Não se admirará Vmc. de ouvir assim expressar-me, quando souber que já pertenci a essa illustre classe, e ainda hoje não posso ouvir bradar as armas ou tocar chamada que me não dê impetos de correr, e he tal a força dos antigos habitos que quando vejo um batalhão formado ponho-me perfilado insensivelmente; mas he o mesmo, em vez de soldados commando agora meninos, que são muito mais doceis.

He bem certo o ditado—A quem pede Deos ouve—tanto lastimei a falta de chuvas, que por fim vieram alguns coriscos refrigerar-nos e saciar a *mater tellus* que ha muito estava sequiosa: o inverno se approxima com seu inhospido cortejo de desabridos ventos e abundantes aguas: esta mudança de estação de ordinario affecta muito as nossas ventas; fortissimos defluxos, vexatorias tosses, mortificadoras constipações começam a reinar despoticamente, quér a gente queira quér não, ha de aboletar no seu minoso *ego* algum (quando não são todos a um tempo) daquelles incommodos inquilinos, que depois de se verem bem acondicionados não se retiram assim com duas razões, ainda quê contra elles se conspirem Bahia, Amazonas, Espindolas *et omnes filioli Esculapii* que por aqui andam. *Vale.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 31 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 26 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos empregados da thesouraria provincial, pedindo que os seus vencimentos fiquem igualados aos dos empregados da thesouraria geral. — A' commissão de ordenados.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de obras publicas, para poder emittir seu parecer ácerca da pretenção de Antonio José Gomes do Correio, arrematante da obra do caes do aterro da rua da Aurora, que pede a indemnisação de 1:043$150 réis pelo excesso de trabalho que fizera, precisa ter em vista as informações do director das obras publicas, que serviram de base ao indefferimento da presidencia á mesma pretenção; e por isso requer que pelos canaes competentes se peça copia de taes informações, e quaesquer outras que possam esclarecer a commissão.

« Sala das commissões 31 de março de 1854. — *Mello Rego — M. J. Carneiro da Cunha — Souza Carvalho.* »

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte parecer e projecto:

« José da Maya requer á esta assembléa o privilegio exclusivo para, por meio de uma companhia, estabelecer e conservar durante dez annos, linhas de carros de transporte puxados por animaes, para a cidade da Victoria, Goianna, Páo d'Alho e Cabo, ficando livre aos particulares servirem-se para seu uso de carros proprios.

« A commissão de obras publicas e industria, á quem foi presente este requerimento, prescinde, á vista dos precedentes, de tratar da competencia das assembléas provinciaes para concederem taes privilegios, não sendo tão pouco seu proposito fazer uma disertação sobre a liberdade de industria e sobre a concessão dos privilegios.

« A commissão tem por certo, que um dos fins principaes das estradas, que esta assembléa tem mandado executar, he offerecer aos agricultores a barateza dos transportes. Julga que o facto de ainda continuarem, apezar das estradas que já existem, os generos a ser conduzidos á costas de animaes, demonstra a necessidade de promover o estabelecimento de carros, animando as pessoas que quizerem emprehendê-lo. E observando que o privilegio pedido, ao mesmo tempo que será de muita utilidade aos agricultores, não he odioso, nem exclue toda a concurrencia, visto que não obsta a que elles enviem os seus productos em vehiculos de sua propriedade, offerece a esta assembléa o seguinte projecto de lei:

« Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a contratar com José da Maya, o estabelecimento de linhas de carros de transporte puxados por animaes, naquellas estradas e com as condições que julgar convenientes.

« Art. 2. Depois do estabelecimento de que trata o artigo precedente, terá o emprezario o privilegio exclusivo de occupar-se naquelle trafico por espaço de dez annos, sendo todavia livre aos particulares, servirem-se para seu uso de carros proprios, e dos outros meios de transporte usados até hoje.

« Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 30 de março de 1854. — *Antonio Alves de Souza Carvalho — Manoel Joaquim Carneiro da Cunha — Francisco Raphael de Mello Rego.* »

He lido e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Mello Rego, o seguinte parecer:

« Requisitando a camara da cidade da Victoria, na representação inclusa, a construcção de dous açudes e outras obras que julga de urgente necessidade, he a commissão de negocios de camaras de parecer, que seja dita representação remettida á commissão de orçamento municipal, para toma-la na consideração que merecer, quando se discutir o projecto de orçamento municipal.

« Sala das commissões 30 de março de 1854.— *Oliveira—Meira Henriques—Sá Pereira.* »

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. que estabelece um novo methodo de se fazerem as arrematações.

O Sr. Francisco João pede a palavra, não para empenhar-se desde já na discussão, mas apenas para solicitar do autor do projecto esclarecimentos, que sirvam de justificar dous pensamentos cardeaes do mesmo projecto: a substituição do systema actual de arrematações, por um outro, como seja o de proposta por meio de carta fechada; e o motivo porque, tendo-se em vista augmentar a linha de concurrentes diminuindo as fianças, deixa-se de acompanhar a disposição geral das fianças, que exige sejam ellas constantes em bens de raiz, fazendo excepção daquellas que não excederem a 2:000$000 rs.

O Sr. José Pedro dando as explicações pedidas pelo precedente orador, diz que com a disposição do primeiro artigo do projecto, teve por fim difficultar o conluio que muitas vezes apparece nas arrematações de obras para desviar os competidores, com grande prejuizo da fazenda, visto como não será facil que os pretendentes se convencionem para este fim, quando não se acharem reunidos em dia e hora certa, tanto mais, quanto muito pouca garantia e certeza de realisação offereceram as promessas feitas em particular; e que quanto ao disposto no artigo 4, ficando pelo projecto reduzida a fiança para as ditas arrematações a seis decimos do valor da obra, não só para augmentar o numero dos pretendentes, como para ainda por este meio contrariar-se o conluio, julgou necessario não difficultar estas mesmas arrematações, pela prova documental de edoneidade, quando estes seis decimos não excedessem a 1:200$000 rs., visto lhe parecer que os bens que não fossem de raiz, e o conhecimento que tivesse a thesouraria da honra e probidade do fiador, garantiriam sufficientemente esta quantia.

Julgada a materia discutida, he o projecto submettido á votação e approvado.

Terceira discussão do projecto n. 8, que divide o officio de escrivão de orphãos e outros.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Fica supprimido o artigo 4 do projecto n. 8 deste anno.—*Pinto de Campos.* »

Não sendo apoiada, deixa de entrar em discussão.

O Sr. Baptista: — (Daremos em outro numero.)

O Sr. Brandão: — Depois de haver fallado o nobre deputado que acaba de sentar-se, contra o artigo 4.º do projecto, pouco resta a dizer, porque na verdade elle tocou nos pontos fundamentaes da materia, e produzio razões tão concludentes que em boa fé não podem ser contestadas...

Um Sr. Deputado: — Então, não precisa mais combatê-lo.

O Sr. Brandão: —... mas sem embargo disto eu pedi a palavra, porque sendo, como sou, homem do fóro, entendo que não devo callar algumas considerações que me occorrem de novo sobre o objecto que se discute; entretanto antes de entrar no assumpto, a casa me permittirá que eu diga algumas palavras sobre um incidente, que para mim he da maior importancia e gravidade.

Hontem quando fallava o nobre deputado o Sr. Manoel Clementino, sobre a questão de adiamento do projecto do Sr. Portella, lançou algumas expressões que não deixaram de causar-me uma certa impressão; disse elle: — Eu apresentei um projecto a respeito da agricultura, pedindo melhoramentos para esse ramo importante da nossa riqueza, mas não o fiz por especulação, nem porque quizesse adquirir popularidade por meio delle, apresentei-o porque entendi que interessava a provincia. — Esta observação do Sr. Clementino, que parecia ter uma razão oculta deixou-me apprehensivo....

Um Sr. Deputado: — Mas isso não vem para o caso...

O Sr. Brandão: — He verdade, porém note que o objecto he grave, e sendo esta a primeira vez que tenho de fallar depois daquelle discurso, estou no meu direito quando na maior publicidade procuro ventila-lo.

Um Sr. Deputado: — Mas está fóra da ordem, porque isso nada tem com o projecto que se discute.

O Sr. Brandão: — O Sr. deputado he o presidente da camara? Se o não he não póde fazer-me essa observação, nem interromper-me.

Mas, como dizia eu, as palavras do Sr. Clementino deixaram-me apprehensivo, e dentro em pouco tempo conheci que para isso tinha razão, porque ao sahir da casa sube que alguma cousa se havia dito a meu respeito naquelle sentido....

O Sr. Manoel Clementino: — Eu nada disse.

O Sr. Brandão: — Não accuso o nobre deputado, vá a quem tocar. Então recordei-me de um aparte que me deram, quando se discutia o projecto das irmãas da caridade, em que se me disse, que as minhas idéas eram muito populares, e comprehendi a necessidade em que estava de explicar-me perante a camara e a provincia, para que taes insinuações sejam avaliadas como merecem. Senhores, minhas idéas são conhecidas de todos, porque por mais de uma vez as tenho declarado em occasiões bem solemnes; sigo os principios de ordem e de liberdade, não sollicito e nem quero empregos publicos; como pois posso ser um especulador? Especular com que? E para que? Tenho pensamentos meus, que julgo proveitosos a minha provincia e ao paiz; apresento-os com franqueza e submetto-os á discussão....

O Sr. Presidente: — O nobre deputado ha de conhecer que isso não pertence á materia do artigo.

O Sr. Brandão: — Bem, eu não serei muito extenso. Obrando assim entendo que cumpro com os meus deveres, e preencho o mandato dos meus concidadãos, de cuja felicidade me cumpre cuidar: não sei portanto como se me possa censurar por que desejo o progresso e prosperidade da provincia á que pertenço, porque procuro quanto cabe nas minhas forças, satisfazer as obrigações que contrahi. Tenho dito quanto basta sobre este ponto, passarei a materia do artigo 4.º do projecto.

Insisto, senhor presidente, em dizer que esse artigo não deve passar, porque a acontecer o contrario teremos um novo empregado, além de muitos outros que já existem, que não lucrará com que passar decentemente.

Tenho perfeito conhecimento do estado do cartorio dos feitos da fazenda, e posso affirmar a casa que os seus rendimentos não chegam para a honesta subsistencia de dous pais de familia, a menos que não seja augmentado o ordenado, que actualmente tem esse emprego....

Um Sr. Deputado: — Não ha precisão, elle rende 2:700$000 rs.

O Sr. Brandão: — O nobre deputado, para que está dizendo que não he mister augmentar o ordenado, quando eu posso asseverar-lhe que a crear-se um outro escrivão dos feitos da fazenda, sem aquella providencia accessoria, elle não poderá subsistir? E prova-lo-hei. Existe presentemente em juizo, pertencente á fazenda provincial, uma resolução de mil seis centos e tantos devedores; mas sabe o nobre deputado de que qualidade são elles? Dir-lhe-hei. São devedores de 8 rs., de 12 rs., de 20 rs., etc. a maioria dos casos he esta...

Um Sr. Deputado: — Mas para recolher essas pequenas quantias he preciso dar ao escrivão os 500 rs.

O Sr. Brandão: — O nobre deputado diz isso, porque não sabe o que acontece; eu lhe explicarei: expede-se o mandado; o escrivão paga ao escrevente, que o passou o seu trabalho, e poucos dias depois he elle recolhido ao cartorio e archivado, porque a insignificancia da quantia não permitte uma execução, e o escrivão fica com o trabalho e despeza que fez: eis as grandes vantagens do escrivão da fazenda. Todos sabem que os devedores soluveis pela maior parte pagam suas dividas sem precisar de serem executados, e se contra um ou outro se instaura execução, quando sabe o mandado elle vem fazer o pagamento, não passando o processo ordinariamente de 5, 6 ou 8 folhas de papel; d'ahi resulta que uma execução perante o escrivão do juizo dos feitos da fazenda, não pode deixar mais de 3, 4, 5, e o maximo 6$000 rs.

Um Sr. Deputado: — Basta que deixe 2$000 rs.

O Sr. Brandão: — Respondendo ao seu aparte, eu lhe direi, que seja como for, para que podessem subsistir dous escrivães, e assim devesse ter lugar a divisão de cartorio, seria mister que pelo menos houvessem 800 ou 1,000 execuções regulares, o que não acontece; conseguintemente não he admissivel a divisão

Os honrados membros da commissão basearam o seu projecto em dados verdadeiramente arbitrarios e hypotheticos, mas confesso que não me parece razoavel, prudente e curial firmar uma lei em motivos desconhecidos e não provados. Dizem os mesmos honrados membros o seguinte: (lê):

Affirmo que não he possivel que o actual escrivão possa cumprir com os seus diversos; mas perguntarei porque não he possivel? O que he certo he que nem o presidente da provincia, nem o juiz dos feitos da fazenda, nem o procurador fiscal disseram ainda cousa alguma contra esse empregado.

Um Sr. Deputado: —Ja houve quem reclamasse.

O Sr. Brandão: — Se houve reclamação porque não aparece na casa, porque o nobre deputado não a apresentou para esclarecer o juizo da camara? Mas demos de barato que ella tenha existido, já se vio corrigir-se um empregado dividindo-lhe o emprego?

Senhores, os empregos de justiça são muito penosos pela variedade dos negocios e dos individuos com que se tem de lutar; por isso cumpre que as pessoas que nelles se empregam tenham rendimentos que as colloquem acima de toda tentação, pois que do contrario serão levadas a furtar, a extorquir das partes o que não devem: e por esta razão creio que a assembléa deve ser cautelosa em decretar a divisão de taes empregos, embora sejam honestos os que actualmente os servem. Além de que, senhores, entendo que não he fóra de proposito, e que antes he de summa conveniencia que os feitos da fazenda provincial estejam reunidos aos da geral, porque sendo a legislação a mesma, o juiz o mesmo, terão por aquella fórma um expediente mais harmonico e activo. Diz, porém, a nobre commissão que para a boa ordem dos processos, he mister que se crie um outro cartorio, mas eu pelo contrario direi que será uma verdadeira desordem; e a seguir-se o principio que a mesma commissão estabelece, tambem seria forçoso e conveniente dividir o juizado, isto he, a jurisdicção, porque o juiz dos feitos da fazenda reune o julgamento dos da geral e provincial, e todo o mundo sabe que a faculdade de julgar, demanda muito estudo, muita reflexão e muito trabalho; mas he certo que nem nós o podemos fazer e nem ha essa necessidade, porque o juizo marcha com ordem e actividade...

Um Sr. Deputado: — E no prmeiro artigo não haveriam os mesmos inconvenientes?

O Sr. Brandão: — Não trato desse artigo, e declaro ao nobre deputado, que não voto pró nem contra elle; declaro mais que não approvo essas divisões em massa, porque enxergo nellas o quer que seja de odioso. Aqui concluo, Sr. presidente, as minhas observações, esperando que a camara as apreciará, para o fim de não votar no sentido do projecto que se discute.

O Sr. Manoel Clementino fazendo breves considerações sobre a questão, disse que pedira a palavra para requerer o adiamento do projecto em discussão, até que a commissão de justiça civil e criminal desse seu parecer sobre duas emendas additivas offerecidas ao mesmo projecto, que estavam submettidas á sua consideração, as quaes tinham por fim dividir o officio de escrivão de residuos, capellas e ausentes, e supprimir os dous lugares de tabelliães existentes na freguezia de S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão, porque lhe parecia esse procedimento muito singular e conveniente.

Declarou o Sr. presidente, que as emendas foram destacadas do projecto e remettidas á commissão. Disse o Sr. Manoel Clementino, observando sempre que não comprehendia o que eram emendas additivas separadas do projecto, que deixava de apresentar o seu requerimento, attenta a decisão que deu a casa sobre as mesmas emendas.

O Sr. Baptista pede a palavra para mostrar apenas as differenças que existem, e que outros nobres deputados de alguma sorte tinham querido confundir. — Observa que na divisão, ou creação do officio de escrivão do juizo privativo de orphãos, dividia-se ou creava-se emprego, mas que toda a competencia da assembléa se limitava a isso; diz que os empregados dessa ordem são empregados geraes, nomeados pelo governo geral, e que entram para a ordem judiciaria; mas, entretanto, pergunta quem deverá nomear o escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial, e se por ventura será o presidente?

Manifesta o desejo que tem de ver desenvolvida a these, de que ao governo geral, he que compete nomear esse empregado provincial, porquanto entende que o escrivão dos feitos provinciaes he empregado provincial, e que por consequencia ao presidente he que compete a sua nomeação; mas ao mesmo tempo, duvida que o presidente esteja autorisado para fazer essa nomeação de empregados de justiça definitivamente, porque não vê em lei alguma tal autorisação, e porque reputa uma anomalia haver uma entidade provincial na ordem judiciaria que he toda geral.

Faz ver que a materia he muito delicada, embora pareça á outros nobres deputados ser cousa muito facil, e affirma que a tem como duvidosa, mas que se for liquida para a camara, ésta em sua sabedoria fará o que entender; e depois de mais algumas considerações, declara ter de mandar á mesa um requerimento no sentido do seu discurso.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro, que o projecto em discussão seja remettido com as emendas additivas, em separado, á commissão de justiça civil e criminal, para reconsiderar a materia em si, e em relação a competencia desta assembléa a respeito do artigo 4 do mesmo projecto, e dar seu definitivo parecer. — *Baptista.* »

O Sr. Baptista sustenta o seu requerimento.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação e approvado, e sendo regeitado o adiamento proposto pelo Sr. Baptista.

Entra em primeira discussão e he approvado sem debate o projecto n. 13, que concede loterias a differentes irmandades.

Continúa a segunda discussão do projecto que crea cadeiras de primeiras lettras para o sexo feminino em todas as villas da provincia.

O Sr. Mello Rego diz, que tendo pedido a palavra na sessão antecedente, não se recorda bem, por não ter tomado apontamentos, de tudo quanto se disse na discussão, e que por isso se limitará a responder a uma especie de accusação que lhe fizera o Sr. primeiro secretario, por ter elle orador dito, firmado nos dados apresentados pelo Sr. Figueira de Mello, que Cimbres tinha 50 casas, quando, segundo o affirma outro Sr. deputado, tem muito maior numero dellas. O orador diz que elle não quiz apresentar uma estatistica das villas e povoações, que não tem obrigação disso, visto que não propoz trabalhos que exijam uma tal base; que a nobre commissão, sim, he que devia ter a mão todos esses dados, para com vantagem poder sustentar o seu projecto; pelo que, acrescentando mais algumas reflexões, continúa a votar contra o projecto.

O Sr. Augusto de Oliveira lamenta que o projecto entre em discussão antes de terem sido publicados os discursos sobre elle pronunciados, porque desejava dar uma resposta cabal ao honrado membro (o Sr. Francisco João,) que apezar dos recursos de sua alta intelligencia não fez mais do que divagar no *mare-magnum* das declamações, fazendo uma larga exposição das vantagens da instrucção que por ninguem haviam sido contestadas, sem que elle orador soubesse a que proposito veio o dizer esse honrado membro, *que não vinham os deputados á assembléa senão para tomar medidas uteis, e não para empregar palavrões* e deixando de responder a isto por não lhe comprehender o verdadeiro alcance.

Julga que a consequencia tirada pelo mesmo Sr., de que as scenas barbarescas porque esta provincia tem passado, são devidas á ignorancia, não he muito logica, por isso que o actual projecto trata de crear cadeiras para a instrucção do bello sexo, que aliás não consta tivesse tomado a menor parte nessas scenas desagradaveis, mas que por essa forma de argumentar do honrado membro, devia suppor-se conivente dessas mesmas scenas.

Nega que o projecto tenha o alcance que lhe enxergou o mesmo Sr. deputado, e declara que a dar-se elle, não duvidaria votar pelo projecto, porque tambem desejava que a troco de uma tal despeza se evitasse a continuação de acontecimentos tão deploraveis, como aquelles porque tem passado a provincia.

Admira que o honrado membro tenha com tanta facilidade mudado de opinião ácerca do estado da provincia; porque ainda em uma das sessões passadas a julgava pobre, ao passo que, tratando de sustentar o projecto em discussão, a suppõe tão rica que possa dispender qualquer quantia, com tanto que se consiga o resultado que tem em vista.

Entende que a provincia de Pernambuco não pode ser considerada no numero das terras pobres, mas entende tambem que deve haver muito criterio na adopção de todas aquellas medidas, cuja execução tiver de pezar sobre os cofres publicos; e por essa razão, embora supponha serem uteis todas as medidas que se possam tomar a respeito da instrucção, todavia entende que ellas não devem ser tomadas com prejuizo de outras igualmente uteis, porque se a instrucção publica o he, os melhoramentos materiaes, a segurança individual e de propriedade, os soccorros publicos tambem o são, e devem ser igualmente attendidos.

Maravilhe-se o honrado membro de que tendo sido o anno passado quasi unanimemente regeitado um projecto que creava cadeiras de primeiras lettras no Limoeiro e em outra villa, não se admittindo quasi discussão sobre elle, hoje se trate de estender esse beneficio a todas as villas sem attender-se se ellas estão no caso de o merecer.

Entende ser erronea a idéa de um honrado deputado, de que o facto da existencia de villas, era ja uma presumpção em favor do projecto: e pelo contrario entende que esse facto da existencia das ditas villas, não tendo ellas usado do direito de petição garantido pela constituição do imperio, para obterem o beneficio do projecto, que ja o regulamento da instrucção publica lhes dava, prova que os seus habitantes não se julguem no caso de obter semelhante favor.

Observa que, com quanto a despeza que irá acarretar o projecto não seja tal que vá fazer paralisar as diversas obras publicas, todavia ella avultará alguma cousa, e talvez os beneficios que dahi resultem não sejam taes que correspondam ao sacrificio que a provincia faz.

Estranha a falta de generosidade com que os honrados membros, defensores do projecto, argumentam, quando querem tirar a conclusão de que só porque se impugna esta medida, se he inimigo do derramamento da instrucção na provincia, quando não he crivel que nem um membro da casa tenha taes idéas, e antes todos avaliam o alcance da instrucção publica, sendo que aquelles que combatem o projecto tambem a querem, mas diffundida com ordem, com discernimento, que para se não faça hoje uma cousa para amanhãa se desfazer.

Observa ainda o honrado membro, que não segue o systema de variedade de que muita gente gosta; que sendo ha bem pouco tempo adoptado o actual regulamento da instrucção publica, não acha conveniente que ja hoje se façam inovações que podem ser prejudiciaes.

Entende que não obstante dizer o honrado Sr. 1.º secretario, que as alterações que a commissão de instrucção publica pretendia fazer no regulamento, nada tinham com o projecto que actualmente se discute, com tudo essas alterações, referindo-se ao capitulo que trata dos professores e das aulas, que he justamente aquelle que regula a materia em discussão, constituiam uma razão pela qual devia o projecto ser adiado, até que se tratasse de taes alterações, pois que tratando-se do numero das aulas, podia amplamente ser discutida a materia do projecto em questão.

Não julgando no projecto o alcance que o honrado membro (o Sr. Francisco João) lhe quiz dar, por que suppõe que o máo estado da instrucção entre nós não provém da falta de cadeiras, mas de outras causas, e não tendo sido demovido do proposito em que está, apezar das razões apresentadas por aquelle honrado membro, conclue votando contra o projecto.

Tendo dado a hora a discussão fica adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Relatorio apresentado ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco pelo engenheiro director das obras publicas em 31 de janeiro de 1854.

(Conclusão).

Em vista destas razões he evidente que o systema americano de nenhuma maneira convem para o lugar de que se trata.

O systema tubular, empregado ultimamente em alguns caminhos de ferro na Inglaterra, o qual consiste em fazer-se a ponte de um só tubo rectangular horisontal, da extensão total da mesma ponte, apoiado apenas nas duas extremidades sobre os muros ou caes das margens do rio, seria de vantagem senão offerecesse os inconvenientes seguintes: primeiramente a ponte tubular compõe-se de folhas de ferro, que pela influencia do nosso clima sobre o ferro batido, deverão oxydar-se rapidamente, e assim ir-se-hão arruinando pouco a pouco, não obstante as precauções que se possam tomar. Em segundo lugar a materia (o ferro) de que ella tem de ser feita, tendo a propriedade de absórver grande porção de calorico, e concentra-lo por muito tempo, tornará a passagem pelo tubo muito incommoda, nas horas em que o calor do sol he mais intenso.

Alem disto haverá escuridão dentro do tubo, se não houver permanencia de fócos de luz artificial em diversos pontos para dar claridade. He verdade que este inconveniente póde ser em grande parte removido, estabelecendo-se grandes oculos lateraes, por onde penetrem a luz do dia e o ar para alumiar e ventilar o interior. Mas semelhante meio além de alterar o systema exigindo modificações para que os oculos não enfraqueçam o tubo, tem o inconveniente de apresentar em certas distancias fortes correntes de ar que podem ser origem de constipações e outras molestias nas pessoas que transitam; e não sendo os oculos mui proximos uns de outros, não bastarão para dar toda a luz precisa no interior do tubo. Em terceiro lugar finalmente, a falta de elegancia e belleza do systema tubular, formando como que uma barreira ou montanha de ferro que atravessa de uma a outra margem do rio, intercepta todo o golpe de vista entre essas mesmas margens.

As vantagens de tal systema consistem em deixar inteiramente livre todo o curso das aguas, sem o menor obstaculo á navegação interior das embarcações sem mastros, bem como na simplicidade de sua construcção, o que alias he de grande utilidade; porém comparadas ellas com os inconvenientes acima referidos, e tendo-se em consideração o enorme dispendio de 1:500:000$ réis, em que importaria uma tal obra, fica fóra de toda a duvida que o systema de pontes tubulares não he conveniente para a ponte do Recife.

O systema conhecido pela denominação de Polonceau (nome de seu autor, que construio a ponte do Carroussel em Paris, a primeira deste genero) isto he, o systema de sustentar o pavimento da ponte sobre arcos de ferro fundido, divididos em diversas peças em forma de tubos, apoiados sobre pilares de pedra, he muito apropriado ao lugar em questão sem todavia ser o mais conveniente.

As pontes assim construidas tem a vantagem não só de serem muito solidas, de conservação pouco dispendiosa, e de grande elegancia; como tambem de serem muito apropriadas aos lugares, em que as margens do rio são um pouco baixas, muito achatados, que tenham de flexa até um decimo do vão, e sem exigirem mais de 8 palmos de altura desde a parte inferior da chave dos arcos até o pavimento da ponte. Por este systema será possivel construir-se uma ponte de 7 arcos no lugar em questão sem que a margem do rio se eleve além de 14 palmos acima da preamar, e o seu custo será de 538:000$.

O systema de pontes de pedras e tijollos de alvenaria batida com argamassa de cemento, que he o mais solido e permanente de todos quantos se conhecem, deve ter applicação a esse lugar e he talvez o mais adequado.

Assim póde-se ahi construir uma ponte de 9 arcos, tendo o do centro o vão de 114 palmos com 16 de altura ou flecha, ficando os pontos da origem dos arcos um palmo acima das preamares, o que permitte livre passagem as embarcações. Não custará por certo mais de 610:000$ réis.

Comparando as vantagens destes dous systemas, isto he, a ponte de arcos de ferro com a de pedra e tijollos, reconhecem-se que ambas são bastante solidas, elegantes e duradouras, porém a de pedra deverá ser muito mais solida e duradoura, por isso que he formada de materiaes que quasi nada soffrem da acção do tempo, sendo tambem que a despeza de conservação da de pedra, deverá ser menor que a de ferro, e sendo a differença do custo da factura da de pedra apenas de 70:000$ para mais, nenhuma duvida acho em dar preferencia a esta.

O systema de pontes de ferro denominadas Herculeas, muito elegantes e solidas, imaginado por Mr. Vergniais, de sustentar o seu pavimento e arcos de ferro fundido, que tem sobre as amarras das pontes suspensas a grande vantagem de não oscilarem, não se oxydarem tão promptamente e de com facilidade serem sentados, e demonstrar immediatamente qualquer defeito; não póde com vantagem ser aplicado ao lugar em questão.

Com effeito a principal utilidade deste systema, applicado a esse lugar, seria de fazer-se a ponte de um só lanço em toda a extensão, dispensando-se fundações no leito do rio, que he o que mais se deseja evitar, mas segundo a theoria mostra, não será mui prudente essa applicação, attenta a pequena altura das margens em relação a extensão da ponte. Em verdade, sendo a extensão da ponte de 826 palmos, sendo a menor flexa que se deve dar aos arcos um oitavo d'abertura, que he mais provavel para o caso presente, teremos 103 palmos para a altura dos arcos no centro, os quaes deveriam ter a origem nas extremidades da ponte no nivel de 2 palmos ácima da preamar. Ora he sabido, que para estabilidade da ponte he necessario que o nivel do pavimento seja proximo do centro de gravidade dos arcos; e fazendo-se applicação das formulas, vê-se que no caso presente, o centro de gravidade dos arcos estaria 30 palmos pouco mais ou menos acima do nivel da origem dos mesmos arcos, mas não se podendo elevar o pavimento a mais de 14 palmos acima da preamar como ja fica dito, segue-se que esse ficaria 16 palmos abaixo do centro de gravidade dos arcos e por conseguinte a sua estabilidade não seria de grande confiança.

Póde-se tambem construir uma ponte em tres lanços iguaes para esse lugar no mesmo systema Herculeo, e tanto para esse caso como para o de um só arco já existem feitos os necessarios orçamentos pelo proprio autor do systema Mr. Vegniais, importando em 1:527:420 francos a de um só arco, e em 1:040;000 francos a de 3 arcos, sendo ambas de 50 palmos de largura. Para provar a força da ponte assim construida compromette-se o seu autor sujeita-la á uma experiencia ou prova de suportar um peso espalhado sobre o seu pavimento na razão de 3,900 libras por braça quadrada do pavimento, durante 24 horas, sem que appareça abatimento de mais de um milesimo do vão, o que na verdade he uma prova exuberante de sua solidez.

A applicação deste systema para o lugar em questão tem os seguintes inconvenientes: 1º as agulhas de suspensão são de ferro batido, que oxydando-se com muita promptidão exigem muito cuidado na conservação, o que não he conveniente neste paiz; 2º a construcção da ponte de um só arco naquelle ponto seria muito ousada, e a de 3 lanços apresentaria o inconveniente de exigir fundações no leito do rio, para os dous pilares necessarios, e por conseguinte faziam desapparecer a principal vantagem do systema; 3º o custo de 1:040;000 francos e 1:527:420 francos para a ponte de 3 lanços, e de um só lanço, que corresponde a quatrocentos e seiscentos contos de réis da nossa moeda, não offerece vantagem alguma sobre o custo da ponte de pedra, que custando com pouca differença o mesmo, he sem contestação de maior duração e solidez: 4º finalmente, sendo este systema ainda muito moderno, pois que apenas conta um anno de applicação, e não constando que tenha sido empregado em grandes pontes falta-nos ainda a prova real, a da experiencia, que só com o tempo se obtem, e embora a theoria nos assegure bons resultados, a prudencia aconselha que não se tente aqui em nosso paiz a primeira experimentação em ponto grande de uma ponte neste genero, pois se falhar o mal resultante seria incalculavel.

As grandes applicações feitas na Europa do ferro batido á construcções de pontes de grandes arcos, permittem que se possa executar uma ponte de ferro batido para o lugar de que se trata, com dous unicos arcos, apoiados sobre um unico pilar no centro, e neste sentido tenho recebido o esboço de uma proposta de um estabelecimento de Inglaterra, do qual he agente nesta cidade o Sr. David Wm. Bowman.

O systema proposto assemelha-se alguma cousa ao herculeo, com a differença de que neste os arcos são de ferro fundido, e exercem grande pressão nos muros d'encosto, e naquelle os arcos são de ferro batido, tendo cada um delles as extremidades amarradas por correntes de elos chatos. O pavimento da ponte, que poderá ser calçado de pedras, he suspenso aos arcos por varões de ferro á semelhança das pontes pensis. A ponte assim construida importará em mil contos de réis, pouco mais ou menos. A facilidade com que se oxyda e ferro batido neste paiz, e o enorme preço que deveria ella custar, sem todavia dispensar as construcções dentro do rio, são razões muito sufficientes para que não possa ser preferida á ponte de pedra.

Por todas estas considerações parece-me que nenhuma duvida mais resta de que a ponte de pedra combinada com tijollos, como se acha projectada, he a mais conveniente para o lugar da ponte do Recife, tanto mais quando refletirmos que proximo a ponte do Recife he o lugar de ancorarem os navios a descarga, os quaes algumas vezes tem acontecido por descuido na amarração virem bater contra a actual ponte, e por conseguinte grande será o estrago em um momento destes, se a ponte fôr construida em outro qualquer systema, que o de ponte de pedra.

Achando-se muito arruinada a actual ponte do Recife, e devendo ser brevemente reconstruida, segundo um systema, seja qual fôr o que se adoptar, forçoso era fazer-se uma ponte que durante a execução d'aquella servisse para dar transito ao publico; e como na construcção teria de gastar-se ao menos um anno, e dentro deste prazo deverão ser começados os trabalhos da nova; por isso deu-se já principio á execução da provisoria a qual partindo do largo de palacio junto ao fim da rua da Cadeia de S. Antonio, vai em direcção ao meio do cáes de Apollo, quasi em frente do Becco Largo, que termina no meio da rua da Cadeia do Recife.

As obras desta ponte vão bastante adiantadas, tendo-se ja feito o andaime em extensão de mais de 300 palmos, e já estão fincados esteios para tres lanços, e para dar maior impulso vai-se dar principio da parte do Recife afim de virem-se encontrar ao centro.

ARTIGO 5.

Cemiterio publico.

As obras deste estabelecimento principiaram no anno de 1850, tem sido executadas sob administração e a expensas da camara municipal, pertencendo-me a direcção technica, como autor do plano, que se executa. As obras necessarias tem sido executadas com a maior actividade, tendo a administração procurado embeleza-lo com tanto esmero, que sem receio de errar poder-se-ha dizer que ainda nenhum estabelecimento desta ordem ficou tão bello em tão pouco tempo. Faltam porem ahi duas obras aliás muito necessarias, que são a capella e a estrada da entrada geral. A capella que já ha muito tempo havia sido principiada, esteve paralisada até outubro ultimo, tendo apenas as paredes mestras n'altura de 6 palmos acima do solo. De outubro findo para cá de conformidade com as ordens desse Exm. governo tem-se dado grande incremento á sua construcção, de maneira que acham-se presentemente todas as paredes n'altura da cornija aonde principiam as abobadas do tecto. Esta capella de estyllo gothico em forma de cruz oitavada, e de grandeza proporcional ao fim para que he destinada, depois de concluida será um dos mais bellos templos que se deverá contar nesta provincia, não só por ser o primeiro neste estyllo, como pela sua boa construcção.

ARTIGO 6.

Hospital Pedro II.

Esta obra executada sob administração dos estabelecimentos de caridade e direcção minha, tem tido pouco adiantamento pela falta de meios necessarios, que reduzem-se meramente as consignações decretadas annualmente pela assembléa provincial.

Durante o anno findo construiram-se os alicerces de uma das casas das enfermarias, elevaram-se as paredes mestras de outra até a altura do pavimento do primeiro andar, e levantaram-se as paredes mestras do corpo central da frente até a altura do segundo andar e travejou-se o primeiro andar.

Sendo conveniente continuar-se no acabamento dos tres corpos da frente, afim de fazer-se quanto antes a mudança do hospital para essa parte do novo edificio, no qual haverá mais commodos, do que na casa onde presentemente se acha, e não devendo serem retardados os trabalhos para não se deteriorarem as madeiras expostas ao tempo, por isso será necessario augmentar-se a consignação para esta obra.

CAPITULO 5.

Principaes portos, barras e rios da provincia.

Tratando-se agora da organisação de uma companhia de barcos de vapor para navegação dos portos da provincia e tendo-se determinado na lei do orçamento vigente, que se procedesse aos estudos necessarios para melhoramento dos diversos portos, barras e rios navegaveis da provincia, cujos trabalhos não poderam ser ainda executados, e somente foram principiados no fim do anno findo, parece-me conveniente dar neste relatorio uma noticia, ainda que abreviada, da posição e estado das principaes destas vias de communicação, segundo informações e estudos já ha tempo feitos, que por isso podem apresentar algumas differenças, provenientes de alterações, que naturalmente apparecem de um a outro anno, as quaes somente poderão ser bem apreciadas, depois que se concluirem os estudos que agora se fazem.

Seguirei nesta exposição a mesma ordem, em que se acham elles situados de sul ao norte da provincia, deixando de fallar no desta capital, não só por que já existe impressa uma memoria descriptiva e muito circumstanciada a este respeito, como por que no capitulo antecedente já tratei de seu estado actual, e das obras que nelle se fazem.

O porto do—Abreo—situado na margem direita do rio Una junto á sua foz, acha-se em distancia de 23 leguas ao sul desta capital. Era por este porto, d'antes accessivel á embarcações de 80 á 100 toneladas que antigamente se exportavam a maior parte dos productos do valle de Una, um dos maiores, mais ferteis e abundantes da provincia. A falta de obras precisas para canalisação das aguas, as differentes e alternadas mudanças de direcções que annualmente tomava o rio na sua foz, afastaram-no de sua posição, e obstruiram-no a ponto de não admittir presentemente embarcações, que demandem mais de 6 pés d'agua. Além disso a falta de boas communicações dos diversos centros de producção para esse porto, e o estabelecimento da navegação por canoas e barcaças fizeram diminuir o seu commercio, a ponto de achar-se hoje quasi abandonado, conservando apenas cinco a seis barcaças no trafico do commercio.

A barra do mesmo rio Una tambem, pela falta de algumas obras e segundo as estações e monções dos ventos, apresenta mais ou menos profundidade, e he mais ou menos embaraçada a sua passagem sem todavia privar a entrada de embarcações, que exijam até 8 pés d'agua.

O rio desde a sua foz até a povoação de Barreiros em extensão de duas leguas he bastante navegavel, apresentando apenas algumas tortuosidades, e alguns lugares baixos que são francos á navegação na enchente das marés.

No lugar da povoação de Barreiros está constituido um porto de algum commercio, onde se conservam regularmente occupadas em transportes umas 25 á 30 barcaças.

O porto de—Tamandaré — situado na distancia de 20 leguas ao Sul desta capital, o melhor de toda a provincia, he formado por uma grande enseada na costa entre as barras do rio Una e Rio Formoso, fechado na frente pelo recife; tem entrada facil, bom ancoradouro, com bastante profundidade, abrigado dos temporaes, offerece muitas proporções e vantagens para ser um bom porto. A falta de boas vias de communicação d'alli para o interior do continente, o tem tornado pouco frequentado, impedindo desta sorte o seu commercio de tomar maior desenvolvimento, quando aliás na sua vizinhança ha terrenos muito ferteis onde existem situados muitos engenhos.

O porto de Rio Formozo em distancia de 18 legoas ao sul desta capital, situado na margam direita do rio do mesmo nome, duas legoas acima da sua foz, he um dos mais importantes da provincia pela extensão do seu commercio não só com a capital, como tambem com toda a comarca do mesmo nome.

He um porto accessivel somente as embarcações que não exijam mais de 5 pés d'agua, que he quanto ahi sobem as marés, pois que no momento da baixa mar fica elle quasi todo em secco, e todavia ahi se conservam cincoenta e tantas barcaças empregadas no commercio.

O Rio Formoso desde a sua foz até o lugar denominado—Pedra de D. Ignez— na extensão de 1 1/4 de legua pouco mais ou menos, e distante 3/4 de legua da cidade de Rio Formoso, tem bastante largura e conserva sempre profundidade sufficiente para livre navegação de embarcações de 200 toneladas; mas d'ahi para cima deminue extraordinariamente em largura e profundidade, a ponto de não poder ser navegavel senão por canoas e barcaças, em maré cheia. He neste lugar denominado —Pedra de D. Ignez— que devia ser situada a cidade do Rio Formoso, e como este lugar não esteja a grande distancia, mui conveniente seria abrir-se uma boa estrada para a cidade, com o que muito ganharia o commercio e o publico, obtendo-se assim mais terreno para onde extender-se a cidade.

A sua barra não tem grande profundidade, porém offerece franca passagem as embarcações, que não demandarem mais de 8 pés d'agua; e fazendo-se nella alguns trabalhos, poder-se-ha obter maior profundidade.

O rio Serinhãem he navegavel, desde a sua foz até o engenho do Anjo, na extensão de 1/2 legua independente da maré, por embarcações que não exijam mais de 6 pés d'agua, e d'ahi até a villa he toda a navegação dependente das elevações das marés, que sobem até 6 pés. Tem esse rio na sua extensão diversos portos onde recebem as barcaças os generos á transportarem para esta capital, empregando-se neste trafico, um numero bem crescido.

A barra deste rio he muito variavel, tanto na sua direcção como na profundidade, por causa dos bancos d'areia que existem junto; os quaes segundo as estações dos ventos, influem mais ou menos no canal de passagem.

A barra de Maracahipe consiste n'uma abertura, que ha no recife quasi em frente do riacho do mesmo nome, onde se forma uma pequena enseada, a que denominam porto de Maracaipe, na distancia de 12 leguas desta capital. Tem este muito pouca profundidade, e he de pequena importancia pelo seu commercio, e não offerece proporções para grande desenvolvimento.

O porto de Galinhas em distincia de 12 leguas desta cidade he formado por uma pequena enseada na costa um pouco ao norte da barra de Maracahipe; o seu ancoradouro he pequeno tem bastante profundidade, porém fica muito distante por ser muito espraiado. A sua entrada he bastante franca porém a falta de communicação d'ahi para o interior, e a proximidade dos outros portos não permittem desenvolver o commercio nesse lugar.

A barra das Jangadas situada á 10 leguas em distancia d'esta capital he uma aberta do recife que fica em frente a fóz do rio Ipojuca, e pela qual passam todas as embarcações que sahem fora do rio.

He muita estreita esta barra, tem pouca profundidade, e algumas pedras soltas ao lado, que tem produzido a perda de muitas barcaças; no estado em que ella se acha he somente navegada por barcaças, ainda que com perigo; porém he susceptivel de melhoramento que a torne muito mais franca. Esta barra he de grande importancia, por isso que por ella são exportados a maior parte dos productos do valle do rio Ipojuca, que he navegavel em extensão de 3 leguas, sendo o restante dos productos conduzidos por terra para o mercado desta capital por causa dos perigos e difficuldades da barra.

A barra de Suape he uma pequena aberta no recife quasi em frente do rio do mesmo nome, formando uma pequena enseada situada ao sul do cabo de S. Agostinho, defendida pela fortaleza de Nazareth, e em distancia de 9 leguas ao sul desta capital. He por esta barra que tem de passar todas embarcações, que conduzem os generos do valle do rio Suape, navegavel em extensão de mais de uma legua. A sua pouca largura e profundidade, a pequena riqueza d'agua do rio, e a falta de canalisação, embaraçam consideravelmente a navegação, que já se acha muito diminuida; de que resulta que os productos d'aquella ribeira são conduzidos por terra quando podiam ser por agua.

A barra denominada das Jangadas situada cinco leguas ao sul desta capital, na foz da reunião dos dous rios Pirapama e Jaboatão he uma das mais importantes da nossa costa, pelo grande numero de barcaças que ahi passam conduzindo generos das margens dos dous rios. Ha nesta barra algumas pedras que diminuem a sua profundidade a largura e muito embaraçam a navegação, tornando-a perigosa principalmente no inverno.

Os dous rios Pirapama e Jaboatão, ambos navegaveis na extensão de uma a duas leguas, precisam de algumas obras para regularisar o seu curso, são embaraçados de serem navegaveis em maior extensão por diversos diques ou represas feitas no seu leito para manejo de alguns engenhos, obras estas que não deviam estar sujeitas ao arbitrio dos proprietarios, como acontece agora.

A barra de Itamaracá, que fica na extremidade sul da ilha do mesmo nome, na foz do rio Iguarassu', 6 leguas ao norte desta capital, acha-se ainda bastante franca a navios de grande lotação, e somente contem alguns baixos na foz do rio.

O rio Iguarassu', que segundo consta, fora outr'ora navegavel até a villa do mesmo nome por grandes embarcações, acha-se hoje bastante obstruido, e em alguns lugares de seu leito se tem formado curvas tão fortes, que embaraçam a navegação, e he tal o seu estado hoje, que apenas he navegavel por barcaças, sendo para notar-se até a diminuição do seu volume d'agua, que tinha antigamente, segundo consta.

A barra de Catuama situada na extremidade norte da ilha de Itamaracá, 8 leguas ao norte desta capital, na foz da reunião dos rios Massaranduba e Araripe, tem presentemente muito pouca profundidade e apenas admitte a entrada a pequenas embarcações. Os rios Araripe e Massaranduba são apenas navegaveis por canôas e barcaças, na extensão de uma legua na occasião de enchentes das marés.

A barra do Capibaribe Meirim, conhecida sob denominação de barra de Goianna, situada a 18 leguas ao norte desta capital, acha-se hoje muito obstruida por immensos bancos d'areia, que não permittem franca passagem senão a barcaças. Estes embaraços na foz do rio extendem-se a perto de 200 braças até chegar ao canal do leito do rio, onde se encontra bastante profundidade para navegarem embarcações de grande porte em extensão de 7 leguas pouco mais ou menos, até o lugar denominado — Boca do Jacaré — onde se encontra o antigo braço do mesmo rio, que passa pela cidade de Goianna, pelo que lhe dão o nome de rio Goianna, cujo braço foi tapado na extremidade superior no lugar do engenho Novo, afim de evitar os estragos, que causava no momento das chuvas na cidade de Goianna, segundo dizem, e parece verosimil por ser muito baixo todo o terreno por onde elle passa. He este braço denominado rio Goianna que se trata de canalisar, do qual já fallei no principio deste relatorio.

O rio de nome Capibaribe Meirim do lugar de Jacaré para cima não he mais navegavel senão por barcaças, que sobem mais de uma legua acima para receberem carregamentos de generos.

Neste rio Capibaribe Meirim, meia legua abaixo do lugar chamado Jacaré, desagua o rio Tracunhãem, o qual tem sua origem na freguezia do Bom Jardim, e um curso de mais de 30 leguas, he navegavel desde a sua foz até o engenho Bujari em extenção de mais de duas leguas.

São estes os principaes portos e barras da provincia, de que he necessario cuidar com actividade nos seus melhoramentos, e deixarei de mencionar outros que pela sua pequena importancia não merecem attenção para serem aqui enumerados.

CAPITULO 6.

Obras cujas facturas e conclusão são de grande urgencia; meios tendentes á melhorar o serviço, e proposta para consignação de fundos.

ARTIGO I.

Obras cuja factura e conclusão são de grande urgencia.

Em um paiz como o nosso, onde não ha muito que pela vez primeira foi o seu solo ferido pela enxada do pobre colono, com alguma sciencia e arte, onde quasi tudo existe por fazer, certamente inumeras devem ser as obras a emprehender-se; porem occupando-me principalmente d'aquellas que dizem respeito á facilitar os meios de communicação e tendo em vista a força dos cofres publicos, pelos quaes tem ellas de ser executadas, indigitarei aquellas que com mais urgencia devem ser tentadas, não me occupando da sua utilidade por ser isso de facil intuição.

A estrada de Páo d'Alho, pela qual são transportados os productos do grande e fertil valle do Capibaribe, e a maior parte dos do interior da provincia devendo ficar concluida no corrente anno até a villa, precisa de ser continuada até a villa do Limoeiro; fazer-se junto aquella villa a ponte, que deve dar passagem sobre o Capibaribe, e calçar-se de pedra alguns lanços da parte já feita.

Nesta estrada he de maior necessidade a factura de uma ramificação para a povoação da Varzea, e outra para a povoação da Gloria do Goitá; partindo a primeira do Cachangá, e a segunde de Tiuma; devendo nesta ultima haver uma outra ramificação para a povoação da Luz, lugares estes todos de muito commercio.

No prolongamento da estrada para a villa do Limoeiro he necessario fazer-se uma ramificação para a cidade de Nazareth, passando pela povoação de Tracunhãem, pois o grande commercio que existe entre esses lugares e esta capital assim o reclama.

A estrada da Victoria, que se acha quasi concluida, precisa de empedramento em diversos lugares, para melhor resistir ao grande tranzito que por ella se effectua, o qual será ainda maior depois que ella se acabar, e se estabelecerem as linhas regulares de carros de transporte. Tambem he muito necessaria a continuação desta estrada até a povoação de Gravatá afim de facilitar a subida da serra da—Russa—que he presentemente o maior escolho, que embaraça o transito para o interior da provincia.

A estrada do Sul precisa ser continuada com a possivel brevidade até o Rio Formozo. As pontes de Motócolombó, e Carvalhos existentes nesta estrada, acham-se completamente arruinadas, e exigem nova reconstrucção.

Tambem he de grande urgencia a factura de uma ponte sobre o Rio Ipojuca, proxima a povoação do mesmo nome, e outra sobre o Rio Una em frente da povoação de Barreiros.

A ramificação da estrada do Sul, que já se acha feita até a villa do Cabo, precisa ser continuada em seguimento do valle do Pirapama, e por isso seria conveniente mudar-se a sua denominação para o de estrada do Pirapama.

Na mesma estrada do Sul será necessario fazer-se na parte ja concluida, uma ramificação para a povoação de Muribeca, e mais adiante outras de Serinhãem e Una, que vão terminar no porto de Tamandaré.

A estrada da Escada precisa ser continuada até a povoação do mesmo nome, pois que em toda a sua extenção tem de atravessar por terrenos de grande producção, e pela maior parte entregues á agricultura.

A estrada do Norte posto que uma das melhores das estradas antigas da provincia, tambem preciza receber alguns melhoramentos, não só continuande-se desde Fragozo até a villa de Iguarassu', como ainda da constucção de algumas pontes, sobre diversos riachos, que se acham na sua direcção.

A estrada dos Apipucos uma das mais frequentadas dos arrebaldes desta cidade, acha-se em muito máo estado, pela falta de um calçamento geral de pedras, e seria de grande conveniencia fazer-se todos os reparos precisos, para a cobrança de um pedagio, que coadjuve a sua conservação.

A barra do Rio de Goianna, e as barras de Suape, das Jangadas e de Una necessitam quanto antes de algumas obras, afim de se tornarem francas á navegação a vapor, que se pretende estabelecer na costa desta provincia.

A ponte da Boa Vista, posto que uma das mais bem construidas desta cidade, e na qual se tem tido todo o cuidado da conservação, parece ter arruinado em diversas partes o seu assoalho, o qual por estar coberto pelo calçamento, não pode ser bem examinado; porem logo que apparece qualquer estrago he elle immediatamente reparado. Quando se fizerem os reparos consideraveis da substituição do assoalho será conveniente augmentar-se a largura dessa ponte, fazendo-se dous passeios lateraes para o transito da gente a pé, pois que a largura que actualmente tem he muito pequena para o grande tranzito que nella se dá.

Alem destas obras, que dizem respeito as vias de communicação, outras existem que tambem são de grande necessidade, taes como a conclusão da casa de detenção, a construcção de uma cadeia na cidade do Rio Formoso, a continuação do hospital Pedro II. e outras muitas que deixarei de aqui mencionar, por conhecer que a provincia não as poderá emprehender, em quanto não forem augmentados os seus recursos pecuniarios.

ARTIGO 2.

Meios tendentes a melhorar o serviço

Para melhorar a marcha do serviço desta repartição será necessario que tambem se facilitem os meios tanto financeiros como administrativos.

Em meus precedentes relatorios tenho indicado todos aquelles recursos financeiros, que me pareciam convenientes empregar-se, e de que se podiam dispor para tal fim. O primeiro que consiste em augmentar-se no orçamento provincial a consignação das obras publicas, tem sido attendido pela assembléa provincial, votando para esse fim a maior quantia de que ha podido dispôr, com o que muito tem prosperado todos os trabalhos nestes ultimos annos. O segundo que consiste na creação de companhias que se encarreguem da execução de algumas obras, tambem já foi attendido com a autorisação dada ao governo pela lei provincial numero 276, porem o pouco desenvolvimento, que entre nós se observa no espirito de empreza, a falta de capitaes disponiveis, a incerteza de grandes lucros muito tem embaraçado a aplicação deste meio de tão grande utilidade. E terceiro que consiste em a provincia contrahir um emprestimo com applicação especial as obras, tambem já se acha autorisado pela mesma lei provincial numero 296, o qual ainda não foi realisado, e por isso não se conhecem os seus resultados; todavia o processo fixado no respectivo regulamento para a realisação desse emprestimo, e a maneira de transmissão das apolices me parece deverão offerecer alguns embaraços para sua execução. O segundo e terceiro destes meios, posto que atéo presente não tenham tido a aplicação desejavel, todavia não devem ser ainda considerados improficuos, não só porque em um paiz novo como o nosso, necessita-se de tempo para fazer-se bem comprehender as vantagens de qualquer empreza, como tambem por que ainda se não empregaram todos os recursos de que se pode lançar mão, procurando-se chamar á essas emprezas capitalistas estrangeiros que mais amestrados nos systemas desses contratos poderão servir de guia aos nacionaes.

Quanto ás medidas legislativas insistirei ainda por aquellas que tenho reclamado em meus anteriores relatorios, pricipalmente pelo que diz respeito a conservação das estradas. Assim não parece conveniente que a policia das estradas continue a cargo das camaras municipaes, nem tambem o alinhamento das edificações nas beiras das estradas pois que sendo em geral os agentes das camaras municipaes pessoas que pouco entendem de construcção, e que ignoram os aperfeiçoamentos necessarios a dar-se, tem-se essa irregularidade que se observa nas construcções das beiras das estradas, assim como nos meios que ainda algumas vezes se empregam nos transportes, que muito prejudicam o leito das mesmas estradas.

MUTILADO

O corpo de conservadores, regularmente organisado como actualmente existe, ministra a repartição das obras publicas meios faceis de inspeccionar-se todos estes trabalhos, e por isso seria conveniente que ella interviesse na vigilancia do cumprimento das disposições á ellas relativas. Neste sentido já foi apresentado na ultima sessão da assembléa legislativa provincial um projecto de lei a esse respeito, porem ainda não produzio effeito algum por não ter sido ainda discutido.

Em alguns lugares onde já existem açudes construidos acontece algumas vezes lavarem-se animaes e roupa, riba acima das reprezas dos mesmos açudes, donde resulta que as aguas alli contidas se arruinam por causa das materias ahi depositadas nesse serviço.

O estado de abandono quasi completo, em que até hoje tem permanecido os portos e rios da provincia, muito tem concorrido para elles se obstruirem ao ponto em que se acham. Alem disso a falta de legislação, que regule a maneira de fazer-se as construcções nas suas margens, e que defina bem como se deve permittir aos proprietarios, de aproveitarem-se da corrente das aguas, para uso de suas industrias, tem sido a causa de estarem a maior parte de nossos rios cortados por diques de reprezas para estabelecimentos particulares, donde resulta impedimento á navegação, e embaraço para execução de qualquer melhoramento que se pretenda. Por tanto he de grande necessidade uma lei que evite todos esses abusos existentes, e faça desapparecer todos os empecilhos, que podem oppor-se aos melhoramentos da navegação.

ARTIGO 3.

Proposta para a consignação de fundos.

Dependendo a proposta para a consignação dos fundos da quantia de que se pode dispôr para esse fim, depois de satisfeitas as outras necessidades da provincia, acho-me sempre embaraçado quando nesta parte tenho de dar cumprimento ao artigo 10 § 9. da lei provincial numero 286, porem guiando-me pelas consignações anteriores, tendo em vista o augmento que annualmente se dá na receita provincial, e combinando as differentes necessidades dos trabalhos em andamento, com aquelles que se devem emprehender, apresentarei a seguinte proposta:

Para pagamento dos ordenados dos empregados da repartição	27:000$000
Para expedientes e aceio da casa	1:000$000
Para reparos e conservação das obras	40:000$000
Para pagamento das obras arrematadas	98:753$519
Para as estradas do Norte	20:000$000
Para a estrada do Sul e suas ramificações	35:000$000
Para a estrada de Pao d'Aalho e suas ramificações	600$000
Para as estradas da Escada e Victoria	30:000$000
Para melhoramento da estrada dos Apipucos	15:000$000
Para obras dos portos e canalisação dos rios	20:000$000
Para a cadeia do Rio Formoso e outras	20:000$000
Para a casa de detenção	30:000$000
Para as estradas de Tamandaré, Serinhãem e Rio Formoso	10:000$000
Para açudes	4:000$000
Para obras diversas	29:246$481
Total	410:000$000

As quantias acima designadas serão sufficientes para dar-se andamento regular aos diversos ramos de serviço ahi mencionados; podem todavia ter maior pesenvolvimento se forem augmentadas as respectivas verbas.

CAPITULO 7.

Organisação e pessoal.

Alem das considerações que sobre o regulamento desta repartição tenho apresentado em meus anteriores relatorios, das quaes algumas ja tem sido attendidas, cumpre-me ainda declarar, que o desenvolvimento dado aos diversos ramos de serviço, e a grande distancia desta capital aos lugares em que presentemente se acham os trabalhos, exigem augmento do pessoal professional, sem o que não he possivel inspeccionar e dirigir bem todas as obras.

Os trabalhos da secretaria e gabinete dos desenhistas, estando em relação com o desenvolvimento dado ás obras e tendo augmentado muito, foi-me necessario para regularisar o serviço requisitar a esse Exm. governo, a admissão temporaria de mais um desenhista e um amanuense, o que foi atendido nomeando-se aquelles empregados, dos quaes a sua conservação he indispensavel.

Durante o anno de 1853 apenas houve uma mudança na classe dos empregados professionaes, que foi conceder-se em 5 de janeiro ao engenheiro Manoel de Barros Barreto a demissão que pedira, sendo preenchida a vaga pelo engenheiro Francisco do Rego Barros Barreto, nomeado por portaria desse Exm. governo de 12 de julho de 1853.

Actualmente os empregados desta repartição são os seguintes:

Engenheiros. João Luiz Victor Lieutier.
« Henrique Augusto Milet.
« Francisco Raphael de Mello Rego.
« Francisco do Rego Barros Barreto.
Ajudantes. Manoel Lourenço de Mattos.
« Bernardino Nunes d'Oliveira.
« Adolpho Herbster.
« Feliciano Rodrigues da Silva.
« Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

Todos esses empregados zelosos no cumprimento dos seus deveres desempenharam os trabalhos de que foram encarregados, com aquella intelligencia e actividade de que são doptados.

Aqui cumpre-me lembrar, que he necessario augmentar-se os vencimentos dos ajudantes de engenheiro, pois que esses empregados devem estar sempre munidos de cavalgaduras para percorrerem os trabalhos de que são encarregados e sujeitos á cumprir qualquer commissão de que forem incumbidos no interior da provincia, com o que muito sobrecarregam as suas despezas.

Conveniente seria tambem dividir essa ordem de empregados em duas classes, afim de melhor se distinguirem pelos seus conhecimentos e serviços.

Quanto aos empregados da secretaria, pagadoria e gabinete de desenho, são effectivamente os mesmos de que ja tratei no meu relatorio do anno passado, havendo somente de mais, o amanuense Thomaz Antonio Ramos Ferreira, e o desenhista Manoel Levino de Amorim Lima, ambos nomeados por portaria desse Exm. governo datada de 8 de agosto de 1853. Todos esses empregados activos nos seus trabalhos e assiduos no cumprimento de seus deveres, preencheu satisfactoriamente as funcções dos seus lugares.

Para dar uma breve noticia dos trabalhos de expediente do gabinete desta repartição, tenho feito organisar o mappa junto, pelo qual resumidamente se pode ver quanto he pesada essa parte do serviço.

Terminando aqui essa exposição parece-me haver demonstrado qual o estado dos trabalhos a cargo desta repartição, assim como das suas necessidades e desenvolvimento que ultimamente tem tomado, e agora resta-me pedir desculpa das faltas ou omissões que involuntariamente haja commettido.

Deos guarde a V. Ex.—Directoria das obras publicas 30 de janeiro de 1854.—O director.—*José Mamede Alves Ferreira.*

Relação demonstrativa do expediente da repartição das obras publicas durante o anno civil de 1853.

NATUREZA DOS TRABALHOS.	N.º
Officios dirigidos á presidencia	509
Ditos ditos á thesouraria provincial	47
Ditos ditos aos engenheiros e mais empregados da repartição	210
Ditos ditos á diversas pessoas	101
Copias de officios	133
Ditos de arrematantes	92
Mappas e plantas	263
Certificados para pagamentos na thesouraria provincial	80
Portarias	58
Formas diversas	46

N. B. Alem destes trabalhos acima mencionados, fizeram-se as actas das sessões do conselho da directoria, copiaram-se todos os documentos e contas de despezas das obras, e registraram-se todos os trabalhos nos respectivos livros.

Secretaria da directoria das obras publicas 20 de janeiro de 1854.— O secretario.—*Joaquim Francisco do Mello Santos.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 31 de março de 1854.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	234:887$618	
Receita no corrente mez	80:774$523	
		315:662$141
Despeza idem		68:616$712
Saldo		247:045$429
Em cobre	63$429	
» notas	246:982$000	
		247:045$429

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstraçao' do saldo existente na caixa de depositos em 31 de março de 1854.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	140:524$241	
Receita no corrente mez	$	
		140:524$241
Despeza idem		30:858$750
Saldo		109:665$491
Letras	109:665$491	
		109:665$491

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade, em 31 de março de 1854.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	7:944$673	
Receita no corrente mez	3$496	
		7:948$169
Despeza idem		1:300$000
Saldo		6:648$169
Em cobre	106$169	
» notas	6:542$000	
		6:648$169

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstraçao' do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 31 de março de 1854.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	19:091$849	
Receita no corrente mez	571$237	
		19:663$086
Despeza idem		2:500$000
Saldo		17:163$086
Em cobre	102$086	
» notas	17:061$000	
		17:163$086

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 27 a 31 de março proximo passado.

NOMES.	27	28	29	30	31	Total.
José Lucio Lins	4	4	4	1	3	16
Joaquim Pinto	4	3	4	2	2	15
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	0	1	4
Ignacio Adriano Monteiro	2	2	2	0	1	7
Total de cada dia	11	10	11	3	7	42
A 10$000 rs.						420$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução						12$600
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . Rs.						407$400

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 1º de abril de 1854.
O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem, depois de approvar alguns pareceres de commissão e varios requerimentos dos Srs. deputados, mandou á commissão de poderes uma indicação do Sr. Francisco João. Entrando na ordem do dia, occupou-se com a segunda discussão do orçamento provincial, que ficou adiada a requerimento do Sr. A. de Oliveira, até que seja distribuido o relatorio da presidencia. Em seguida approvou em terceira discussão o projecto n. 7, que autorisa o governo a mandar abrir uma picada entre Santo Antão e Villa-Bella, com uma emenda do Sr. Francisco João; e passando a segunda discussão do projecto n. 13, que concede diversas loterias, foi este tambem approvado com alguns artigos additivos, ficando adiada a de outro do Sr. Brandão, que autorisa o governo a regularisar as loterias da provincia.

A ordem do dia para a sessão de hoje comprehende:

Primeira discussão dos projectos ns. 17 e 18, o primeiro creando um termo na freguezia de Buique, o segundo estabelecendo uma exposição dos productos artisticos e agricolas na cidade do Recife; segunda do projecto n. 34 do anno passado, autorisando o governo a jubilar o professor de primeiras lettras de Beberibe; segunda do de n. 9 deste anno, concedendo uma gratificação á professora de Goianna, e a continuação da de hoje.

COMMUNICADO.

Um tributo de gratidao'.

Consta-nos que, no primeiro vapor que se espera do norte, parte para o Rio de Janeiro o muito digno e honrado presidente da provincia o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, á tomar assento na assembléa geral legislativa como supplente, em lugar do Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, actual ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal.

Posto que a retirada de S. Exc. não seja muito proveitosa á provincia, debaixo de cuja administração tem ella progredido admiravelmente, e sentido continuamente applicada em si a sua mão benefica, todavia o he á seu pessimo estado de saude, que demanda uma viagem menos longa e mudança de ares.

Retirando-se S. Exc. de Pernambuco, deixa o seu nome gravado na memoria dos seus amigos pelas maneiras urbanas e prazenteiras, com que soe tratar a todos ainda mesmo de baixa classe, e sobretudo na provincia inteira pelos innumeros beneficios, que no curto espaço de 10 mezes de administração tem feito, apezar de seu mao estado de saude como ácima dissemos.

A' encararmos e enumerarmos os beneficios feitos por S. Exc. na sua administração transacta na provincia das Alagoas, que teve a honra de presidir por espaço de 4 annos consecutivos, e os que, no curto espaço de 10 mezes, tem feito na desta, seria um nunca acabar.

Apezar dos grandes obstaculos com que S. Exc. tem lutado á consecução dos seus ardentes desejos de dar um impulso ás obras da provincia, deixando assim seu nome gravado em edificios por elle projectados, comtudo tem conseguido tirar varias obras, que estavam paralisadas, do mizerrimo estado de embrião, em que jaziam.

Ahi está o hospital da caridade, que grande impulso tem tido, a cadeia, a ponte provisoria, varias estradas, e o hospital regimental, cuja primeira pedra fôra collocada em dias do mez proximo passado, e consta-nos que um rico plano está sendo tirado para o quartel do corpo de policia.

O nome do Sr. conselheiro José Bento acha-se gravado nos seguintes edificios na provincia das Alagôas: palacete da assembléa provincial, deposito de madeira ou barracão, casa da inspecção do algodão, pharol, além de outros muitos que S. Exc. teve o prazer de concluir, como: a cadeia, mercado, hospital, matriz, e um sem numero de estradas.

Ao encetarmos este communicado advertimos *á alguem* de espirito malevolo, que nós não nos constituimos apologistas de S. Exc., apenas fazemos justiça ao merito.

Seria com effeito demasiada ingratidão da parte dos Pernambucanos, se S. Exc. se retirasse desta provincia, sem que uma só pessoa traçasse duas linhas para dar uma prova de apreço em que elles tem um seu illustre amigo, a um administrador sabio, independente e justiceiro. Não, longe de nós tão terrivel pecha de ingrato.

Consta-nos que a illustrada assembléa provincial pretende nomear uma commissão para significar a S. Exc. o apreço e consideração em que o tem, e louvar a maneira justiceira com que sabiamente tem administrado esta provincia. O mesmo consta-nos que pretende fazer á camará municipal.

Se he exacto este boato, que circula ha dias (o que não asseveramos) desde ja dirigimos á digna assembléa nossos louvores por tão sabia medida, digna de uma assembléa composta de illustrados membros, que teem dado não equivocas provas do amor á provincia que reprerenta, e aos seus illustres filhos, animando-os a proseguir em sua brilhante carreira.

Esta medida foi adoptada há pouco pela camara municipal, e assembléa provincial para com o digno pernambucano o Exm. visconde de Olinda, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á sua patria, e especialmente a sua provincia nativa.

Receba pois a illustrada assembléa, e camara municipal os nossos maiores elogios por tão acertada medidas, ainda que nãoas vejamos realisadas.

Saudosos aguardemos o embarque do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.—

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Vivendo, como he por todos sabido, de cobrar dinheiros pelo centro desta e d'outras provincias, não só para o Sr. José Rodrigues Araujo Porto, que me dá um ordenado certo, como para outras pessoas que me honram com sua confiança, pegando-me um tanto por cento; succedeu que tivesse por minha infelicidade sido incumbido pelo muito honrado Sr. Manoel Ferreira Ramos, de cobrar uma divida do Sr. Antonio Joaquim de Araujo, homem tal que sem errar pode-se affirmar que he a negação encarnada de todas as virtudes que caracterisam o homem social; e como eu tenha um credito a perder, e uma satisfação a dar não só ao dito Sr. Ramos, como tambem ao publico, por isso acanhado e vacillante faço esta para que todos saibam o que soffri, tentanto cobrar do Sr. Araujo, o que era devido ao Sr. Ramos.

Eis o caso: O Sr. Araujo, esse homem féra devia ao Sr. Ramos 2:700$ e tantos mil rs. por si, e por alguns abonos de pessoas que não tem meios, mas honrados, por ordem do Sr. Ramos, que ja não tinha meios a empregar para receber o que se lhe não devia, e por meios não licitos, como no correr desta heide provar, ajustei com o dito Araujo, dar todo o debito por 500$ rs., passando eu um recibo de parte desta quantia, ficando elle restando unicamente 340$ rs.; quando, Srs. Redactores, depois de ter passado o recibo, e deita-lo sobre a mesa, vi-me preso da mais vil traição, e da mais escandalosa ladroeira; pois o tal Sr. Araujo, mostrando ser digno morador de uma gruta no lugar Gameleira, lança mão do recibo e indigna-se contra mim, e nega-se a dar-me não só o recibo como a quantia que nelle eu declarava recebida; levado da maior indignação, não tendo em vista senão o meu credito e repatação, perdendo mesmo a idéa de salvação de minha vida, insultei a esse homem sem brio e sem honra, chamei-o traiçoeira, vil e tudo quanto ha de injuria, a ver as faces desse salteador tomavam alguma côr, e arrependido me entregava o que me devia, mas, Srs. Redactores, nada adqueri desse sabujo, senão uma indifferença estudada a tudo que dizia, e mesmo rindo-se com tom de mofa da minha tão justa indignação. Desesperado, sem esperanças de alguma cousa fazer em meu beneficio, vim contando á todos que encontrava o que me havia succedido, quando diversas pessoas de credito me disseram que não se admiravam do que me havia succedido a não ser o eu voltar vivo; pois a tal hyena outros factos semelhantes havia por vezes praticado, e me contaram alguns; como o seguinte que me foi contado pela propria victima, que esta prompto affirmar, onde quer que o dito Araujo o veja o Sr. Antonio de Sá Serrão, de pessoa reconhecida capacidade, mandou por intermedio de Araujo, 200 saccas com farinha de mandioca para serem entregues ao Sr. Ramos, de quem era devedor, e o que fez Araujo, abusando da confiança do homem honrado, não só ficou-se com a farinha, como não deu nem um vintem ao Sr. Ramos!!!

Ouiro facto quasi semelhante praticou com o Sr. Luiz de França Coutinho de Paiva, que tambem recebeu 400$ rs., para entregar ao mesmo Sr. Ramos, e Araujo que tem barriga de giboia, os comeu e não deu satisfação a ninguem etc.

Mais um facto e seja o ultimo, pois não quero cansar a paciencia do respeitavel publico, mas só justificar-me; Manoel Domingues de Oliveira, que como eu, não conhecia este zangão, confiou-lhe tambem 200 e tantos mil rs., para serem entregues ao Sr. Ramos, etc., etc., e o nosso homem honrado abafou-os tambem, e não deu satisfação como aos outros, e eis Srs. Redactores, o homem com quem me vi, por desconto dos meus peccados.

Visto pois o que levo dito, e que estou prompto a provar perante os tribunaes do paiz, apenas o tal homem de consciencia de borracha, me chame ante eiles; espero que não só o Sr. Ramos, como todos aquelles de quem sou procurador, para o mesmo fim de cobranças e o publico em geral me fará justiça.

João Evangelista Bello.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Estatutos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, para educação de meninas, fundado á Cruz de Almas no sitio da Piedade e dirigido pela Sra. Menna, viuva Costa.

CAPITULO I.

Art. 1.º Denominar-se-ha o collegio da Conceição, por ser esta a invocação escolhida para proteger o estabelecimento.

Art. 2.º Este collegio será creado, dirigido e administrado pela Sr.ª Menna viuva Costa, e por suas irmãas.

Art. 3.º Tem por objecto a instituição a educação e instrucção de meninas.

Art. 4.º Nelle se ensinarão primeiras lettras, comprehendendo ler, escrever, contar; grammatica portugueza, historia antiga, historia sagrada, arithmetica, geographia, e as linguas franceza e ingleza, falla-las, traduzi-las e escreve-las.

Art. 5.º O collegio he fundado em casa propria, salubre, espaçosa e arejada.

CAPITULO II.

Art. 6.º Admittir-se-hão como educandas neste collegio todas as meninas de familias honestas e decentes que o procurarem, se destinarem ao genero de educação e ensino, que alli se pretende dar.

Art. 7.º Serão admittidas as meninas na qualidade de pensionistas, ou meias pensionistas.

Art. 8.º As pensionistas habitarão no collegio, onde receberão educação, ensino, sustento, e todos os cuidados minuciosos de familia.

Art. 9.º As meio pensionistas entrarão ás 7 horas e meia da manhãa, receberão a mesma educação, como as pensionistas, jantarão á custa do collegio, e sahirão as 6 e meia da tarde.

Art. 10. A retribuição ao collegio por cada menina será de 100$000 rs. por 3 mezes, sendo pensionistas, e de 60$000 rs. sendo meio pensionistas, que deverão ser pagos adiantados.

Art. 11. Estas quantias por tremestres adiantados serão pagas sem desconto de ferias, nem dos dias, que as alumnas passarem fora. O tremestre começado considera-se devido.

Art. 12. Depois de matriculada não se julga a menina retirada do collegio, em quanto a directora não fôr scientificada devidamente pelos pais ou correspondentes.

Art. 13. A menina que por qualquer motivo sahir do collegio, nenhum direito terá a indemnisação das mesadas antecipadamente pagas.

Art. 14. As molestias leves das pensionistas serão tratadas no collegio, ficando só por conta dos pais a botica: não assim a respeito das meninas, cujos pais morarem no matto, porque serão tratadas em todas as molestias, com sciencia de seus pais, a expensas destes somente em quanto a botica e medico.

Art. 15. Todas as meninas que ao entrar no collegio não tiverem tido bexigas, nem tiverem sido vaccinadas, serão vaccinadas a expensas do collegio no primeiro mez da admissão.

Art. 16. As meninas que não tiverem familia na cidade do Recife ou de Olinda e suburbios, deverão ter um correspondente no Recife, que se responsabilise pelo pontual pagamento dos tremestres, tenha a seu cargo a lavagem da roupa e fornecimento dos objectos que carecerem.

Art. 17. Deverão as meninas ser providas dos objectos usuaes indispensaveis aos estudos e uso pessoal.

Art. 18. O uniforme do collegio será todo branco para as reuniões, passeios e missas, podendo ser diverso nos dias uteis, porém não se escusa o avental preto, qualquer que seja a qualidade e côr do vestuario. Todos os vestidos deverão ser afogados e sem enfeites, quer os de uso ordinario, quer os de comparecimento publico.

Art. 19. Todos os sabbados serão entregues ás familias ou correspondentes as roupas sujas da semana, para serem substituidas por outras lavadas e engommadas.

Art. 20. O enxoval exigido será o seguinte: 6 camisas, 3 ditas de dormir, 6 vestidos, 6 saias, 6 calças, 6 pares de meias, 6 lenços, 6 toalhas de rosto, 6 guardanapos, 3 penteadores, 2 aventaes pretos com corpinhos, 3 pares de sapatos, 2 toalhas para banho, 2 pares de lençoes, 2 fronhas grandes e 2 pequenas de travesseiros, 2 cobertas de chita com babados, 2 saccos para roupa suja, 2 travesseiros um grande outro pequeno, 1 cama de vento, 1 bahú pequeno, 1 cadeira de palhinha com palmo e meio de altura, 1 bastidor para bordar, 1 bacia com jarro, ourinol com tampa, 1 espelho, 1 copo para agua, pentes, escovas, de dentes, cabellos, e unhas, thesoura para estas, grampas, banha, etc.

CAPITULO III.

Art. 21. Com estas condições a directora se obriga a prestar ás meninas, cuidados, sustento abundante, e são, educação delicada, e instrucção, segundo as indicações ao diante expendidas.

CAPITULO IV.

Art. 22. Pertence a Sr.ª Menna viuva Costa, a direcção, e com suas irmãas a inspecção absoluta do estabelecimento. Todas dirigirão a marcha dos exercicios, dividindo as especialidades, sendo austeras e vigilantes na observancia das regras estabelecidas.

Art. 23. As meninas deverão respeitar a directora e suas adjuntas, considerando-as como se fossem suas mãis. Todos os disvellos da directora e adjuntas serão consagrados á instrucção e adiantamento das meninas, que lhes forem confiadas, tratando-as com sizudez e todas as attenções de urbanidade e candura, de que lhes são credores depositos tão sagrados.

CAPITULO V.

Distribuição dos exercicios.

Art. 24. Todos os actos serão prevenidos pelo toque do ensino, primeiro ás 5 e meia da manhãa, as meninas se levantarão, cada uma arranjará a sua cama, dirigindo-se todas depois disto ao lavatorio e toucador, lavando o rosto e braços, se pentearão ou serão penteadas, conforme a idade, e alli terminarão o vestuario.

Art. 25. Findo este preparo se dirigirão as meninas e suas mestras ao oratorio, donde finda a oração da manhãa, entrarão nas classes para estudar até as 7 e meia.

Art. 26. As 7 e meia almoçarão as meninas.

Art. 27. As 8 horas começarão as lições que findarão as 11: comprehendendo-se nestas lições as de primeiras lettras, para as principiantes e as de francez e inglez, para as que estiverem nesse caso. A esta hora começará a classe de costuras e bordados.

Art. 28. A' 1 hora tocará o sino a suspensão dos estudos ou trabalhos de agulha.

Art. 29. As 2 horas chamará o sino ao refeitorio, e findo o jantar, recreio ou descanço por meia hora.

Art. 30. As 2 e meia recomeçarão os estudos; a saber, primeiras lettras para umas; arithmetica, historia, geographia e desenho, para as habilitadas a estas classes.

Art. 31. As 5 e meia o sino annunciará suspensão dos estudos, e hora da merenda, começando então o recreio até ás 6 e meia, começando então o estudo das lições para o dia seguinte; sendo esta ordem sómente alterada para aquellas meninas que apprenderem musica e dansa; porque ou seja nos dias designados para as lições ou seja para o estudo destas artes, uma e outra cousa preencherão o espaço que media entre esta hora, e as 9 da noite.

Art. 32. As 9 e meia chamará o sino ao refeitorio e findo elle e feita a oração da noite, tocará silencio as 10.

Art. 33. Todos os recreios, á excepção dos de movimento, serão instructivos e cada um proporcionado á idade das differentes meninas.

Art. 34. Serão as meninas durante os exercicios e actos em que forem occupadas, subjeitas a guardar a maior decencia e circumspecção, fazendo-se-lhes observar abstinencia de palavreado, e quando for preciso silencio absoluto.

CAPITULO VI.

Educação religiosa.

Art. 35. A educação religiosa será confiada a um ecclesiastico de costumes illibados e instruidos.

§ 1.º Os exercicios comprehenderão, as resas da manhãa e da noite, a instrucção de noite da doutrina christãa, para as meninas de primeiras lettras o cathecismo, nas quintas feiras de manhãa para todas as meninas, e missa em todos os domingos e dias santos.

§ 2.º O ecclesiastico doutrinará as meninas no que precisa o christão saber, para bem se confessar e preparar-se a receber a communhão e outros sacramentos.

§ 3.º Uma vez no anno commungarão as meninas, aquellas que se julgarem habilitadas, segundo a idade, conducta e instrucção, o que se fará sobre a direcção do mesmo ecclesiastico e a juizo delle.

CAPITULO VII.

Art. 36. As artes de recreio não são comprehendidas no quadro dos estudos do collegio, são consideradas separadamente, e cada uma dellas será mensalmente paga por 6$000 rs., além do estipendio estabelecido no capitulo 2.º art. 10.

Art. 37. A dansa e o desenho, serão ensinados em commum ás meninas, que se destinarem a cada uma dellas, e receberão 3 lições por semana.

Art. 38. A musica porém será paga mensalmente a 10$000 rs., depois que as meninas tirarem musica por si, sem o soccorro do mestre, quer a musica vocal, quer o piano. Receberão por semana duas lições de musica.

CAPITULO VIII.

Recreios, passeios e visitas.

Art. 39. Alternar-se-hão os recreios com os trabalhos, como fica estipulado não somente adequados á instrucção, como conducentes a favorecer a digestão e conseguintemente a saude das meninas. Estes recreios serão regulados por uma escala, onde haverá consideração á estação, idade e desenvolvimento das meninas.

Art. 40. Todo e qualquer divertimento será presidido por uma mestra.

Art. 41. O dia de quinta-feira será feriado, desde o meio dia até á ceia, á excepção da obrigação das lições de dansa, musica e desenho.

Art. 42. Na tarde deste dia poderão as meninas receber visitas de seus pais, ou parentes, na sala de recepção.

Art. 43. Nas quintas-feiras de tarde e nos domingos e dias santos, quando o tempo o permittir, sahirão as meninas a passear com uma mestra e um mestre. Nestes passeios observar-se-ha a mais rigorosa ordem e decencia, qualquer inobservancia privará a incursa de futuros passeios.

Art. 44. Nos domingos e dias santos poderão os pais mandar buscar suas filhas, depois da missa, para passarem esses dias com elles, deverão voltar antes da hora da ceia, ou no dia seguinte antes das 7 horas da manhãa.

Art. 45. Passarão as ferias na companhia de suas familias, querendo, ou no collegio.

Art. 46. De 3 em 3 mezes, haverá no collegio uma reunião dos pais, ou parentes das meninas, em a ultima quinta-feira do 3º mez á noite, das 6 horas as 10 onde as meninas appresentarão as provas de seu adiantamento, quer nos estudos regulares do collegio quer nas artes de gosto.

CAPITULO IX.

Art. 47. Serão feriados, primeiro, todos os domingos e dias santos; segundo, de 7 de dezembro a 7 de janeiro; terceiro toda a semana santa, até dia dos Prazeres; quarto, desde sabbado da quinquagesima até quinta feira depois de cinza; quinto, os dias de grandes festas nacionaes; sexto, as quintas feiras do meio dia em diante, não tendo havido outro feriado na semana.

CAPITULO X.

Da ordem e qualidade das comidas.

Art. 48. A comida será da melhor em seu genero e em sufficiente quantidade. Ella será distribuida nas horas já indicadas.

Art. 49. Compor-se-ha o almoço de pão com manteiga e chá. O jantar sopa, cosido, assado, legumes, arroz e pirão, sobremesa fructas do tempo. A merenda fructa ou cousa equivalente. A ceia fatias de pão com manteiga e chá, e carne guisada ou bifes,

CAPITULO XI.

Recompensas e correcções.

Art. 50. Nas reuniões de 3 em 3 mezes, que se fizerem dos pais, ou parentes no collegio, além do que fica estabelecido no capitulo 8, receberão estes uma informação minuciosa da conducta e adiantamento de suas filhas.

Art. 51. As recompensas serão calculadas de tal maneira, que estimul[illegible] proprio, e a emulação de cada menina. [illegible] Consistirão ellas: primeiro, precedencia na mesa; segundo, nos passeios; terceiro, facha azul clara de distincção; quarto, medalha de prata com a palavra—merecimento—pendente de fita azul clara do peito direito; quinto, medalha de ouro com a palavra—exemplar—laço de fita branca ao lado esquerdo.

Art. 52. Consistirão as correcções no seguinte: primeiro, estudar em pé durante a aula; segundo, privação de recreio, ou passeio; terceiro, comer depois de findo o refeitorio; quarto, servir á mesa ás condiscipulas; quinto, resar sobre tamborete, durante a comida. Não obstante estas ajuizadamente applicadas, senão houver emenda serão as meninas reenviadas a seus pais.

Disposições geraes.

Art. 53. Toda e qualquer medida excepcional, que não seja applicavel a todas as alumnas, não poderá ser admittida, afim de não alterar a igualdade tão necessaria n'um estabelecimento de natureza deste.

Art. 54. Nenhuma das alumnas poderá communicar com pessoa alguma de fora do collegio, sem previa licença da directora, e sem assistencia de uma das mestras, e sómente poderão communicar-se por escripto, com seus pais, ou correspondentes fazendo ler seus escriptos pela directora.

Art. 55. Todas as cartas ou escriptos recebidos de fóra, deverão ser apresentados a directora a inobservancia deste dever faz incorrer a alumna em pena grave.

Art. 56. Nenhuma alumna pode possuir dentro do collegio dinheiro, nem objectos preciosos de ouro, prata ou diamantes.

Art. 57. No dia 8 de dezembro assistirão as meninas todas á missa solemne da Conceição, Divina Patrona do Collegio, depois do que poderão entrar em ferias, indo com seus pais ou ficando no collegio.

Esta he a regra que eu e minhas irmãas entendemos dever observar para o bom regimen do collegio que nos propomos estabelecer e dirigir, e que esperamos mereça a approvação das autoridades e das familias interessadas em dar uma boa educação a suas filhas; assim Deos nos ajude.

Recife 28 de fevereiro de 1854.—*Emilia Fausta Menna da Costa.—Olindina da Fonseca Menna.—Joaquina Bemvinda da Fonseca Menna.*

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Emilia Fausta Menna da Costa e suas manas Olindina da Fonseca Menna e Joaquina Bemvinda da Fonseca Menna, resolve, de conformidade com o disposto no art. 38 do regulamento provincial d. 12 de maio de 1851 conceder-lhes licença para a instituição de um collegio de educação de meninas sob o nome de collegio de Nossa Senhora da Conceição, no sitio da Piedade, ficando obrigadas a cumprir restrictamente: na parte que lhes diz respeito, as disposições do citado regulamento.

Palacio do governo de Pernambuco aos 7 de março de 1854.

Por portaria do Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 7 de março de 1854

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a fl. 44 v. do livro n. 32 de provisões do governo.

Secretaria da provincia de Pernambuco aos 7 de março de 1854.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira*, official chefe da quarta secção.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 28 d. 60 dpv. a dinheiro.
Bacalhão—16$000 por barrica para entregar no Rio de Janeiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:641$196
Idem do dia 3	9:587$354
	23:228$550

Descarregam hoje 4 de abril.

Brigue portuguez—*Tarujo III*—diversos generos.
Brigue inglez—*Westmoreland*—idem.
Patacho americano—*Breeze*—farinha de trigo.

Importaçao'.

Lancha *Nova Esperança*, vinda do Assú, consignada a Cunha & Amorim, manifestou o seguinte: 195 alqueires de sal, 10 milheiros palha, 24 saccos cera, 42 couros, 180 couros miudos, 15 couros salgados, 4 meios de sola; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	1:879$470
Idem do dia 3	5:610$588
	7:490$058

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	40$432
Idem do dia 3	165$629
	206$061

Exportaçao'.

Genova, polaca sarda *Rimac*, de 231 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza *Sperch of the Temis*, de 354 toneladas, conduzio o seguinte: 130 toneladas de lastro de area e pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	1:306$481

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:300$886
Idem do dia 3	4:295$762
	6:596$648

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 3 de a 8 abril de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » 2.ª »	»	1$900
» » masc.	»	1$600
» bar. esac. branco	»	2$700
» » mascavado	»	1$950
» refinado	»	2$720
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$900
» » » 2.ª »	»	5$500
» » » 3.ª »	»	5$100
» em caroço	»	1$475
Espirito de aguardente	canada	$550
Agoardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$180
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$100
» restolho	»	3$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$800
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	℔	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	9$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio Grande do Sul pela Bahia—33 dias, e do ultimo porto 12, brigue brasileiro *Navegante*, de 256 toneladas, capitão José Joaquim Gomes dos Santos, equipagem 16, carga carne; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 6 dias.

Halifax—36 dias, escuna americana *Veste Ellen*, de 149 toneladas, capitão David Ellis, equipagem 7, carga bacalháo; a Deane Youle & Companhia.

Maranhão pelo Ceará—19 dias, e do ultimo porto 11, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 14, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Fernando Alves de Carvalho, José Gonçalves Machado, José dos Santos Villaça, Gentil Homem de Almeida Braga e 1 criada, José Luceno da Silva, J. T. de Almeida Fortuna, Bernardino Lopes de Amorim, Pedro José de Amorim, Caetano Lopes da Paz, Porfirio Barboza do Amaral, Dr. Plosquelle Gabreel Marie, Lasfargue, sua senhora e 1 filho, Augusto Renoult, Luvis Vallet, e 4 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa de Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e presentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a terceira paga depois do anno de responsabilidade, e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinapo nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª, depois de feita a metade da obra; a 2ª, depois da entrega provisoria; e a 3ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

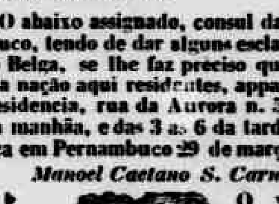
—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores: Francisco Antonio Pereira de Brito, Francisco Soares de Souza, Joaquina Maria da Conceição, viuva de Francisco Pereira de Barros, José Carlos de Oliveira F. (2), José Manoel de Freitas Jurominha, José Manoel de Souza, Jose Thenorio de Mello e Albuquerque, Padre Manoel (vigario de S. Lourenço da matta), Manoel Alexandrino Albuquerque Pitta, Manoel Antonio da Rocha, Paulo Justiniano Tavares, Salvador Henriques de Albuquerque.

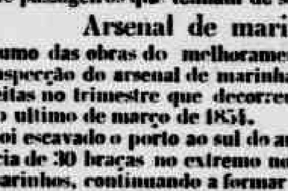
Companhia de Liverpool.



Espera-se no dia 4 o vapor *Lusitania*, commandante James Brown, depois da demora do costume seguirá para a Europa; agencia em casa de Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

— O abaixo assignado, consul da Belgica em Pernambuco, tendo de dar alguns esclarecimentos ao governo Belga, se lhe faz preciso que os subditos da mesma nação aqui residentes, appareçam em casa de sua residencia, rua da Aurora n. 58, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. Consulado da Belgica em Pernambuco 29 de março de 1854.

Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.



O vapor inglez *La Plata*, que deve partir de Liverpool no dia 10 de março, espera-se neste porto por toda a semana que entra em 2 de abril, adverte-se mais que o vapor entrará para o mosqueiro, para commodidade de passageiros que tenham de seguir para o sul.

Arsenal de marinha.

Resumo das obras do melhoramento do porto sob a inspecção do arsenal de marinha desta provincia, feitas no trimestre que decorreu do 1 de janeiro ao ultimo de março de 1854.

Foi escavado o porto ao sul do ancoradouro na distancia de 30 braças no extremo norte da corôa dos passarinhos, continuando a formar o canal de 30 braças com a profundidade de 25 palmos, donde foram extrahidas 13,850 toneladas de entulho. Fez-se no dique da ilha do Nogueira 250 palmos de estacada e muralha de pedra secca até meia altura, e 110 palmos de estacada somente. Fez-se no recife 13,280 palmos cubicos de muralha ou 43 braças correntes com 3 palmos de altura e 10 de largura. Na muralha da caldeira do norte fez-se 3,300 palmos cubicos de sapata, ou cinco braças correntes com 11 palmos de largura, e 6 de profundidade e 9,240 palmos cubicos de alvenaria e cantaria, ou 27 braças e um decimo de muralha corrida de 2 a 9 de altura e de 4 a 12 de grossura. No caes do norte fez-se 150 palmos de comprimento de estacada alinhada e entaboada, 150 de alicerce de betume hydraulico, 10,800 palmos cubicos de alvenaria e cantaria, ou 15 braças de muralha corrente com doze palmos de profundidade e 6 a 8 de grossura, e fez-me mais alguns reparos no portão e muro que feixa o arsenal.

—O batalhão 10º de infantaria contrata pão de 6 onças, café moido, assucar branco e mascavado, carne fresca, dita secca, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha de mandioca, feijão, arroz, toucinho, lenha e sal. As pessoas que quizerem fornecer taes generos entregarão as suas propostas fechadas na secretaria do batalhão pelas 10 horas do dia 3 do corrente.—*Nicacio Alvares de Souza*, alferes agente.

Capitania do Porto.

Producto das multas impostas a diversas pessoas pela infracção do regulamento das capitanias no trimestre findo no ultimo de março, a saber:

Mezes—Janeiro	39$000
Fevereiro	88$000
Março	60$000
Somma	187$000

Producto dos sellos provenientes dos documentos dados pela capitania do porto, a saber:

Mezes—Janeiro	204$400
Fevereiro	163$280
Março	245$550
Somma	613$230

Soccorros.

Houve sómente no mez findo ocorrida a curveta americana *Jamston*, gratuitamente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes: — mantas de lãa ou cobertores de papa 374, caixa com vidros 1, meios de sola garroteada 50, grosas de botões de osso pretos 46, espadas para a cavallaria 39, coturnos para a dita, pares 46, penachos para a mesma 69; quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de abril de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—Faço saber a quem convier, que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica, tem espassado os concursos para provimento das cadeiras de primeiras lettras da N. Senhora do O' do termo de Olinda, e o de Alagoa de baixo: o primeiro para o dia 25 do corrente mez, e o segundo para o dia 28 do mesmo mez; em razão de serem feriados os dias em que tinham de effectuar-se os referidos concursos.

Directoria geral, 3 de abril de 1854.—O amanuense archivista, *Camillo Eustaquio Cezar de Mello.*

Collectoria da cidade de Olinda.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas da cidade de Olinda, etc.

Faz saber pelo presente, que pela subdelegaria da freguezia da Sé lhe foi entregue um escravo de nome José, preto, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, o qual se acha recolhido á cadeia desta cidade para ser arrematado como bens de evento, se no prazo de sessenta dias, que se contarão da data deste, não for reclamado na forma das disposições do art. 6.º do regulamento de 17 de julho de 1852.

E para constar mandou passar o presente que será publicado.

Collectoria de Olinda 15 de março de 1854.—Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o escrevi.—O collector, *Francisco das Chagas Salgueiro.*

Collectoria da cidade de Olinda.

—Perante o Sr. Dr. juiz municipal da cidade de Olinda, se hão de arrematar no dia 7 de abril proximo futuro ás tres horas da tarde, por ser a ultima praça, por venda, uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Francisco desta cidade avaliada por sessenta mil reis, um sitio de coqueiros na rua da Praia de S. Francisco avaliado por 200$000 réis, e outro sitio de fruteiras denominado Amaro Branco, proprio para olaria e criação de gados, avaliado por oitocentos mil réis; tudo por execução da fazenda publica contra seu devedor José Joaquim de Almeida Guedes.

Collectoria de Olinda 1º de abril de 1854.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

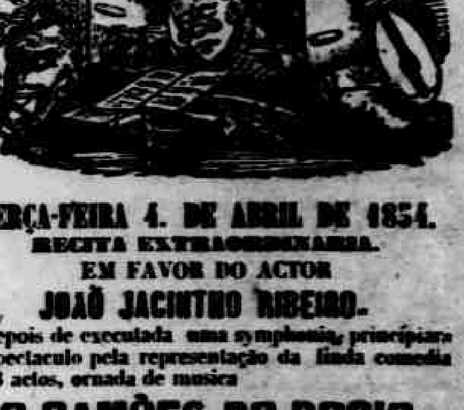
— Le Soussigné, Consul de Belgique à Pernambuco ayant de donner quelques renseignements à son gouvernement, il est nécessaire que les sujets Belges résidents dans cette province, de comparoitre à sa résidense, rue d'Aurora n. 58, dès 7 heures jusqu'à 9 du matin, et de 3 à 6 du soir. Consulat de Belgique à Pernambuco le 29 mars 1854.

Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acham em deposito dous quartaos ruços: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça nesta subdelegacia, onde se exigirá os signaes certos dos referidos quartaos, depois do que lhe serão entregues.

Companhia de Liverpool.

O vapor inglez *La Plata*, que deve partir de Liverpool no dia 10 de março, espera-se neste porto por toda semana que entra em 2 de abril; adverte-se mais, que o vapor entrará para o mosqueiro, para commodidade de passageiros que tenham de seguir para o sul. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.



TERÇA-FEIRA 4. DE ABRIL DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM FAVOR DO ACTOR

JOAÕ JACINTHO RIBEIRO.

Depois de executada uma symphonia, principiará o espectaculo pela representação da linda comedia em 3 actos, ornada de musica

O CAMÕES DO ROCIO

Desempenhando o beneficiado o papel de sapateiro, e o Sr. Silvestre, por obsequio o de estudante.

Seguir-se-ha o muito applaudido dueto do

PAIXAÕ.

Cantado pela Sra. D. Gabriela e o beneficiado. Depois do qual seguir-se-ha a comedia que tem por titulo

Por inconveniente não póde ir a scena a comedia — A escada de mão — e sim irá — O meu paisinho.

Seguir-se-ha a pedido de algumas pessoas a Pandereta em luagar do passo annunciado a Sterienne.

Dará fim ao espectaculo a engraçada

GRACOVIENE

DANSADA EM CARICATURA POR UM

ANAÕ

VESTIDO DE OFFICIAL FRANCEZ.

O actor Ribeiro espera que este espectaculo seja digno do generoso publico desta cidade que tanto o tem protegido.

Começará ás horas do costume.

QUINTA-FEIRA 6 DE ABRIL DE 1854.

RECITA LIVRE DA ASSIGNATURA A FAVOR DO MIMICO LUIZ CANTARELLI.

Depois que os senhores professores da orchestra executarem a bellissima ouvertura da opera Muette Portici, executar-se-ha o sempre applaudido drama em 5 actos intitulado

PHANTASMA BRANCO.

No intervallo do terceiro acto a Sra. Deperini tambem por obsequio cantará uma aria da sua escolha.

No fim da peça a Sra. Gabriella e o Sr. Ribeiro cantarão o dueto do

PAIXAÕ.

Em seguida executar-se-ha o novo bailete, composição de José De-Vecchy, que se intitula

A LOUCA FINGIDA

OU

CONSULTA DOS ALOPATHAS E HOMEOPATHAS.

Dará fim o divertimento com o passo intitulado

A STYRIENNE.

Os bilhetes vendem-se na rua das Cruzes n. 12, e no dia, no escriptorio do theatro.

O emprezario deste theatro faz publico, que está preparando para os dias de sabbado, domingo e segunda-feira de Pascoa, tres bailes de mascaras, cujos programmas serão annunciados em tempo competente.

Tem o mesmo emprezario destinado para as familias que quizerem appreciar estes divertimentos, a segunda ordem de camarotes, comprando as entradas que precisarem, não sendo menos de quatro para cada camarote.

AVISOS MARITIMOS.

— Acha-se a receber carga a barc[illegible] *Boa Esperança*, no trapiche do algodão, para q[illegible] quer dos portos do sul, Maceió, S. Miguel de Ca[illegible] pos ou Penedo: quem pretender carregar para qua[illegible] quer destes portos, dirija-se a bordo da mesma, que achará com quem tratar.

— William Bois, capitão da barca ingleza *Halifax Packet*, arribada a este porto vinda de Calhão de Lima, com destino para Cork, precisa tomar sobre risco a quantia de 1 conto de réis pouco mais ou menos, sobre o dito navio, carga frete, etc.: os pretendentes compareçam no consulado britanico até o dia 5 ao meio dia.—*Wallson Fredenburg.*

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o brigue « Conceição, » por ter o seu carregamento quasi todo prompto: quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, falle com o capitão na praça, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia, vai sahir em poucos dias o hiate nacional « Amelia »: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Miguel o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional *Ipojuca*, além da sua boa marcha acaba de forrar de cobre novo e fazer costado fixo, segue viagem para o Rio de Janeiro em poucos dias por ter dous terços da carga prompta: para o restante, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

MUTILADO

— Para o Rio de Janeiro segue por estes 8 dias o brigue brasileiro «Hebe», por ja' ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Maranhão segue viagem em poucos dias o bergantim brasileiro *Despique de Beiris*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que recebe a fretes commodos.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Damão segue no dia 2 do andante impreterivelmente: os senhores que teem escravos sirvam-se pol-los a bordo hoje até a's 5 horas da tarde.

LEILO'ES.

GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE

Quarta-feira 5 do corrente no armazem da rua do Collegio n. 14, ás 10 ½ horas das manhãa haverá leilão de diversas obras de marcineiria, como bem mobilias de jacarandá com pedra e sem ella, obra do ultimo gosto, ditas de amarello, duas ricas camas francezas de jacarandá com cortinados, duas ditas de amarello, cadeiras genovezas de gosto modernissimo, tres pianos inglezes, dous sautuarios, um lindo presepe, e outras peças finas, relogios para parede, para cima de mesa e para algibeira, diversas peças de vidro e crystal, candieiros de differentes qualidades, varias quinquilharias para enfeites de sala, uma grande porção de chapéos pretos de massa, de palha de trigo, 1 carteira de diversas faces para quatro pessoas, 1 mesa elastica, e um lustre com 12 luzes: e além destes objectos haverão ou,ros muitos que estarão patentes no mesmo armazem.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados sem limite, pôis a prova já foi vista no leilão do dia 28 do mez passado.

— Sexta-feira 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—guardas-louça de amarello, mesas para jantar, cadeiras, sofás, marquezas, camas, lavatorios, quadros com estampas, um piano inglez, e outros muitos objectos que animarão o comprador; assim como tambem um carro de 4 rodas, e um cabriolet.

— Quarta-feira, 5 do corrente, haverá leilão em frente do caes da alfandega, na porta do armazem do Sr. Anes, de 200 caixas de superiores massas.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva; dirija-se á praça da Independencia, loja de calçado n. 33.

— O major Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, não podendo despedir-se de seus amigos e pessoas que o obsequiaram, pela brevidade de sua partida para o Rio de Janeiro, pode-lhes desculpa desta falta, e offerece seu fraco prestimo alli.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe o diario de uma casa, e faça todo o mais serviço, tanto externo como interno; paga-se bem: na rua da Assumpção n. 50.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje deve chegar do sul o vapor «Lusitania», conductor da lista da loteria 15 do thesouro publico.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
20:000$000 rs.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, ainda existe um resto de meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 15 loteria do thesouro, cuja lista deve chegar hoje ou amanhãa no vapor inglez.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, e como se ignore sua morada, pede-se que a annuncie.

—Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer estabelecimento: a tratar na praça da Independencia n. 10 das 9 ás 4 horas.

—A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife, convida os seus irmãos, para se reunirem no dia 7 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, na igreja do Corpo Santo; para, encorporados, irem acompanhar a procissão do triumpho que tem de sahir da ordem terceira do Carmo.

—Antonio José da Costa Cabral exporta para o Rio de Janeiro a sua escrava Quiteria, cabra.

— O Sr. Manoel José da Fonseca tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 18, ou annuncie a sua morada para negocio de seu interesse.

—No dia 5 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, se ha de arrematar os moveis penhorados a Caetano José Coêlho, por execução de Manoel do Amparo Cajó.

Aos padeiros.

Os estudantes de Olinda sem excepção de um, convidam aos padeiros do Recife a mandarem vender grande porção de pão aqui, bastando annunciar o lugar onde o pão se ha de achar ás 6 ou 6 ½ horas da manhãa, pois este anno com a carestia, no dobro em tudo, até nas casas, ficam sem *pelle* e *cabello* nesta terra de privações e mizerias.

—Quem tiver contas contra a barca ingleza *Halifax Packet*, capitão William Boig arribada a este porto na sua viagem de Calhao de Lima para Cork queira apresenta-las no consulado britannico até o dia 5 do corrente antes de meio dia, e depois desta data não se ficará responsavel por conta alguma.
Walson Vredenburg.

— No dia 8 do corrente abril, depois do meio dia, se ha de arrematar em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na casa das audiencias, por ser a ultima praça, a renda da casa de sobrado de 3 andares n. 7 da rua do Vigario, a requerimento do conselheiro Francisco João de Barros, avaliada por 1:000$000 rs. annual, por tempo de tres annos, cujas condições do arrendamento se acham exaradas no escripto em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres, escrivão Baptista.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por preços limitados, para dar balanços em tabernas, e fazer escripturações, não só para estes estabelecimentos como para qualquer pessoa particular; os pretendentes quando o não achem em casa na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, podem deixar seus nomes no primeiro, para serem procurados.
Firmino José Felix da Rosa.

—Desappareceu no dia 26 de março do corrente anno, um escravo cabra por nome Antonio, com os signaes seguintes: idade 20 annos, altura proporcional, côr avermelhada, tem um dedo da mão esquerda aleijado, e he bonita figura, he bastante esperto e anda sempre apressado, não se sabe a roupa com que fugio, mas he de costume só vestir calça e camiza, e sempre descalço, levou chapéo do Chile fino de abas pequenas, porém já usado, he natural do Icó, donde veio ha perto de 15 mezes: roga-se portanto ás autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-no entregar a seus senhores na rua do Brum armazem de assucar n. 28 ou defronte da cadeia n. 26 terceiro andar, que serão recompensados.

Ordem terceira do Carmo.

—A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, convida em geral a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer vestidos de seus habitos, no dia 7 do corrente mez de abril, á 1 hora da tarde na igreja da mesma ordem, afim de acompanharem a procissão de triumpho, que a mesma ordem tem de expor ávista dos fieis. A mesa regedora muito recommenda aos seus carissimos irmãos a leitura do art. 7 do cap. 30 dos seus estatutos, o qual he do theor seguinte.—Todo irmão que se achar presente na cidade na semana santa, e faltar á procissão que á ordem faz de enterro com tanta solemnidade, não tendo para isto legitimo impedimento, que a mesa julgue por tal sem mais admoestação, queremos, que logo seja expulso da ordem, porque he de crer que se o tal irmão falta aos actos publicos em que á ordem tem maior empenho, muito melhor faltará nos particulares, que não são patentes aos olhos de todos, e destes taes irmãos não tem necessidade alguma a ordem. A meza faz ver aos seus charissimos irmãos, que a procissão de enterro de que falla o artigo acima exarado he a do triumpho; e espera de todos os seus dignos irmãos o prompto comparecimento a tão solemne acto.

—A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, tendo de expor aos fieis no dia 7 do corrente mez de abril, a procissão de triumpho, roga aos moradores das ruas por onde a procissão tem de transitar, se dignem ter as mesmas limpas, cujas ruas são as seguintes: Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, Rosario larga, em direcção a do Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco, rua da Cadeia de Santo Antonio, á ponte, cadeia do Recife, Cruz, travessa do Sr. Bom Jesus, rua dos Tanoeiros, Trapiche, Vigario em direcção a do Encantamento, Madre de Déos, Cadeia do Recife, ponte, ruas do Collegio, Pracinha, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, ruas dos Martyrios, Hortas a recolher-se.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, de ordem da meza regedora, convida a todos os charissimos irmãos em geral, para comparecerem na igreja da ordem paramentados com seus habitos, pelas 2 hóras da tarde do dia 7, do corrente abril, afim de encorporados, acompanharem a procissão de Triumpho, que a veneravel ordem terceira do Carmo tem de expôr nesse dia á vista dos fieis, e para o que nos honrou com um convite especial; e contando a mesa regedora com o fervoroso zelo de seus irmãos terceiros, espera a precisa pontualidade no comparecimento.

— O advogado Luiz Lopes Castello Branco, mudou seu escriptorio para a rua do Queimado, sobrado n. 2, que faz quina para o becco do Peixe Frito, onde poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, excepto cozinhar: quem a quizer alugar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 4, padaria.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

—Furtaram em março do anno passado no lugar chamado Páo-Amarello, propriedade do engenho Macujé, um quartão pertencem ao Sr. do engenho Conceição-Nova da freguezia da Escada, e seus signaes são os seguintes: rodado, claro, grande, muito bem feito, novo e gordo, anda baixo muito pouco, tem, além de outros ferros, no quarto direito, um G mal feito e retorcido no quarto esquerdo. Quem delle der noticia certa será recompensado; e levando-o ao engenho Conceição-Nova ou no Recife na rua do Livramento ao Sr. Joaquim Corrêa de Rezende terá 10$000. A este respeito já se fez annuncio no *Diario* n. 97 do anno passado, mas até o presente nenhuma noticia tem apparecido. Suppõe-se ter sido negociado para o sul.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do Dr. Casanova, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.

Os competentes livros . . . . 5$000

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços commodissimos.

1 tubo de globulos avulsos. . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . . 1$000

— Perdeu-se na noite de sexta-feira de Passos, uma pulceira de cabello do feitio de uma cobra, com cabeça e cauda de ouro, desde a praça da Boa-Vista até o arco de Santo Antonio: pede-se encarecidamente a pessoa que a tiver achado, de a entregar na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, que será recompensado.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que acabou com o seu estabelecimento, loja de fazendas, sita na rua da Madre de Deos n. 9, e pede as pessoas que se julgarem seus credores, apresentem suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 40, que serão pagas.—*Sezisnando Joaquim da Silveira.*

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 21 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da mesma Senhora, avista da grande extracção que tem havido não resta duvida que a mesma corra no referido dia, e espera o thesoureiro que os amantes deste jogo continuem a comprar o resto dos bilhetes, os quaes estão á venda nos lugares já conhecidos. — O thesoureiro,
João Domingues da Silva.

ATTENÇAO.

Na tarde do dia 30 de março proximo passado, desappareceu de cima de uma mesa, no segundo andar da casa n. 4, na rua da Cruz, uma carteira de mogno, tendo em cima uma chapa de latão com as lettras C. F. Roeck, chapeada tambem de latão pelas quinas, contendo algumas cartas escriptas em allemão, e em uma gaveta do lado um relogio antigo, caixa de ouro, um bolcinho com umas moedas de ouro e prata, e outros pequenos objectos de nenhum valor; promette-se a quem levar dita carteira na casa acima mencionada uma gratificação.

— Precisa-se alugar um escravo para casa estrangeira: nesta typographia se dirá quem precisa.

—Faço ver ao publico que foi recolhida a cadeia no dia 31 de março a negra Maria, diz ella que he Maria Rita porque não declarou o seu senhor: foi presa pelo capitão mór de campo morador em Fóra de Portas e recolhida por ordem do subdelegado do Recife da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Patricio de Carvalho capitão-mór geral de campo.

—Aluga-se uma casa com poucos commodos, na rua Velha n. 31: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 19 que achará com quem tratar.

—Perante o juizo de orphãos vão a praça no dia 3, 6 e 10 do corrente por arrendamento annual uma casa de pedra e cal n. 2 na rua de S. Miguel da freguezia dos Affogados, avaliada por 48$000 rs. annuaes, outra na rua da Piranga n. 1, com olaria e viveiro por 150$000 rs. e outra com sitio e casa de pedra e cal no mesmo lugar denominado Castilhanos n. 1 A. tambem por 15$000 rs., cuja praça he feita a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Pedro de Faria, e acha-se o escripto em poder do porteiro do mesmo juizo.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

'AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigido, acrescentado, não só á respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assás interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Quem precisar de madeiras de todas as qualidades, tamanho, ou grossura para construcção de casas ou navios, entrando nisto além de todos os seus pertences, mastros de qualquer tamanho, e tambem todos os pertences de barcaça de qualquer tamanho: dirija-se ao escriptorio de Wanderley & Irmão para em tempo fazerem-se para fóra as encommendas mediante os ajustes.

— Precisa-se de um feitor no sitio do Sr. Guerra ora occupado pelo Sr. Feuton: na passagem da magdalena no mesmo sitio, antes das 9 horas da manhãa. e depois das 4 horas da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Octaviano de Carvalho, e como se ignora sua morada, para se lhe entregar uma encommenda vinda de fora, roga-se-lhe de annunciar sua morada com brevidade, pois o portador tem de retirar-se.

—A mesa regedora da irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, convida a todos os seus irmãos para assistir a todos os actos da semana santa na igreja do mesmo convento, e acompanharem a procissão de enterro e da ressurreição, e tambem a procissão de triumpho, sexta-feira 7 do corrente, as 2 horas da tarde, e aquelles que tiverem capas em seu poder e não poderem vir, tenham a bondade de manda-las entregar ao thesoureiro, na rua do Rangel n. 27.

— Na rua da Cadeia Velha n. 72, precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar o commum de uma casa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição; na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na Soledade n. 18, corredor do Bispo.

—Clovis Bounecaull, retira-se para o Rio de Janeiro.

—Balbina Custodia de Oliveira Rego, mulher de Manoel de Rezende Rego Barros, mudou, na ausencia de seu marido, a sua residencia para o bairro do Recife, rua da Senzala Nova, sobrado n. 40, segundo andar.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um conto e quinhentos mil réis, sobre hypotheca em casas, livres e desembaraçadas. a um por cento, pelo tempo que convencionar-se: na rua do Rangel n. 54, na loja ou annuncie.

VICENTINA

NOVO ROMANCE PELO SR. DR. MACEDO

autor da Moreninha, Moço Louro, Dous Amores, Rosa, da comedia Phantasma Branco, da tragedia o Cego, e de outras composições de gosto e merecimento,

PRINCIPIOU NO FOLHETIM
DA
MARMOTA N. 450
DE TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO.

Abrio-se uma assignatura desta folha, por 3$ rs., de março a junho, tendo os senhores assignantes, além de — VICENTINA — em folhetim, toda a vantagem dos desenhos, musicas, figurinos coloridos e retratos; sendo os primeiros destes os dos senhores conselheiros

PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA
e
JOSÉ CLEMENTE PEREIRA

que serão distribuidos no corrente mez, assim como a nova quadrilha — *Saudades da Parahiba* — linda inspiração do Sr. J. J. Goyanno:

TUDO ISTO POR 3$000 RS. PARA A CORTE E 4$000 PARA FORA.

na loja do editor Paula Brito, praça da Constituição n. 64, e na loja do Canto da rua de S. Jorge.

Os que quizerem em vez de assignatura, tomar uma acção de 100$000 rs., terão sempre de *graça* a *Marmota*, com todos os seus avulsos, e mais ainda 6 por % em dinheiro, pagos de 6 em 6 mezes no escriptorio da empreza, praça da Constituição n. 64, no Rio de Janeiro, ou nesta cidade livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama portugueza: na rua da praia do Caldeireiro n. 3.

— Precisa-se de freguezia para 3 canadas de leite puro, dando-se a quem o tomar todo ou de canada para cima a 160 rs. a garrafa: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Roga-se ao Sr. José Rodrigues que levou as amostras de bicos da casa de madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58, de torna-las a entregar immediatamente.

—Precisa-se de 200$000 rs. a juros, garantidos em duas assignaturas ou em uma propriedade de casa de pedra e cal: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 10.

— Pede-se ao Sr. M. J. C. queira ter a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 12$000 rs. que ha muito deve e passou um vale, e não ignora a quem, se não quizer ver seu nome por extenso.

Negocio vantajoso.

O dono da loja de calçados, intitulada Estrella n. 19, rua do Livramento, em um dos melhores locaes, muito afreguezada em calçados e surragem de couros, dá por balanço a qualquer pessoa habilitada e diligente, dando garantia no que receber, e tendo o seu ordenado nos lucros; faz-se este negocio por motivo de molestia, e tambem vender-se-ha, querendo, sem fundos para quem tem pouco dinheiro: na mesma loja achará com quem tratar.

—Quem quizer encarregar-se de curar um molecote que tem uma ferida na perna, precedendo um ajuste, annuncie para ser procurado.

—O Sr. Antonio José Nogueira não se póde retirar sem que pague a João Martins de Barros a quantia de rs., 635$203 que lhe deve por saldo da extincta firma Francisco do Prado & C., da qual foi socio gerente.

— Charles Forster Junior, retira-se para fóra do imperio.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova mudou-se para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

—Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na praça da União n. 36.

—O abaixo assignado, morador na povoação do Pilar, da ilha de Itamaracá, faz publico que no dia 18 de março do corrente anno, comprou uma casa onde mora ha cinco annos, sendo os vendedores os legitimos donos e ao receber os titulos pagou; assim como tambem a siza nacional, são moradores nesta cidade. Todo e qualquer papel que appareça será de nenhum effeito, visto que elles venderam sem constrangimento.—*José Joaquim dos Santos Flor.*

—José Alves da Silva Guimarães declara nulla e de nenhum effeito qualquer procuração que appareça, com a data até 28 de março do corrente anno.

—Precisa-se alugar um preto ou moleque que tenha principio de cosinha e seja fiel: na rua Nova n. 22.

HOMEOPATHIA.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

(Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enxaqueca, dores, e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.)

As molestias nervosas requerem muitas vezes, alem dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde. Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A. — Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Uma mulher de côr e de capacidade, e que dá fiador da sua conducta, propõe-se a ser ama de casa de pouca familia ou de homem solteiro, fazendo todo serviço de cozinhar ou de engommar: póde ser procurada no pateo do Carmo, nas lojas da casa n. 50, a primeira a voltar para a Camboa.

CHRYSTALOTYPO.

Novo estylo de retratar, quer chova, quer faça sol, J. J. Pacheco, recentemente chegado dos Estados-Unidos, convida ao respeitavel publico, a visitar o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 4 casa em que morou o Sr. Letarte.

— O Sr. João Nepomúceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Pede-se a pessoa que comprou uma moeda de ouro, libra esterlina, com laço liso, proprio para enfiar cordão para botar ao pescoço de menino, ou sem elle por haver sido tirado a um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado ou muito perto deste dia, dirija-se a rua das Flores n. 23, afim de averiguar negocio que lhe diz respeito. Póde vir sem receio algum, certo de que nenhum prejuizo terá relativo a este negocio da compra referida, se vier por este chamado a casa indicada.

Aluga-se um sitio

na estrada dos afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, bastante grande, com boa casa de vivenda, murado na frente e fundo, e com muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se á Ponte de Uchoa em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior, que tambem o permuta por predio na praça, ou vende.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

—Precisa-se muito de uma ama para casa de pequena familia, que seja zelosa e prompta a todo o serviço pertencente a uma casa: na rua do Hospicio n. 34.

—Quem precisar de uma moça solteira de bons costumes para ama de casa de familia para coser e engommar: dirija-se a rua do Pilar em Fora-de-Portas n. 102, que achará com quem tratar.

— José Gonçalves Salgado retira-se para Portugal.

—Desappareceu no dia 25 do passado, a preta Maria Joaquina bem conhecida por esse nome, altura regular, secca do corpo, bastante magra, levou vestido, saia preta e panno preto, anda calçada, intitula-se de pagar semana para assim poder escapar, foi escrava na cidade de Olinda, do Sr. Dr. Jansen, e nesta praça do Sr. coronel Salgueiro, julga-se andar mesmo nesta cidade aonde tem sido vista. Roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão da mesma e leva-la á rua Direita n. 26, que serão recompensados: outro sim protesta-se empregar todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

—Muito se precisa saber, se nesta cidade ou fora della, existe algum parente ou herdeiro da finada Maria Gomes de Amorim, e no caso que exista, muito se lhe deseja fallar para negocio de seu muito interesse: na rua Augusta taberna n. 1, ou no engenho Soccorro.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

—O Sr. Dr. João Luiz Soares Martins tem uma encommenda; e o Sr. José Maria Cordeiro Lima uma carta: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

—Engomma-se com muita perfeição e tambem lava-se de sabão na rua Augusta, a passando o quarteirão de sobrados na quarta casa terrea, defronte de uma fabrica de charutos: quem quizer dirija-se á casa mencionada.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes inteiros . . .	6,000 . . .	5:000$000
Meios	3,000 . . .	2:500$000
Quartos	1,500 . . .	1:250$000
Decimos	700 . . .	500$000
Vigesimos	400 . . .	250$000

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa; na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— Faz-se qualquer negocio com a taberna sita na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, com poucos fundos, isto por seu dono ter de tratar de sua saude.

COMPRAS.

— Compra-se toda a qualidade de trastes novos usados, e tambem se trocam trastes novos por velhos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

—Compra-se um lenço de labyrintho bem feito, de cambraia de linho: na rua Direita n. 82 primeiro andar.

— Compra-se uma morada de casa que não exceda a um conto de réis, embora não seja no centro da cidade; nesta typographia.

— Compra-se uma escrava, crioula, que tenha 30 e tantos annos de idade, sabendo cozinhar e engommar: na rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra della, paga-se bem agradando as pessoas; na rua da Gloria n. 7.

—Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 25 annos para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 35 annos, e tambem recebem-se para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se dous ou tres toneis que tenham sido de azeite, e que levem de duas pipas para cima: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

VENDAS.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, chãos proprios, na cidade de Olinda, ao pé da ladeira da Sé, confronte ao sobrado do fallecido conego Carneiro: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, em casa de Antonio Nobre de Almeida, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, sendo uma no pateo do Carmo que faz quina para a camboa do mesmo Carmo, aonde tem uma taberna, outra na rua do Aragão da Boa-Vista, ambas bem construidas; os pretendentes poderão dirigir-se ao seu proprietario, na rua da Concordia, em casa do Sr. Francisco Pereira da Silva Santos.

— Vende-se um escravo moço, de boa conducta e bom cozinheiro, tanto de forno como de fogão: na rua Direita n. 66.

MELLO FREIRE.

Vende-se o direito das pessoas, por Mello Freire, traduzido em portuguez com notas, para o uso do terceiro anno juridico: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Avisa aos amantes de luvas de Jovin, chegadas neste ultimo vapor, a 2$000 réis o par.

Georginas,

fazenda de seda e linho de qualidades escocesas, ditas lizas furta-cores para vestidos de senhoras e meninas, a 610 rs. o covado.

Indianas,

Cortes de vestidos para senhoras, com 15 covados, fazenda de gosto novo, e ainda não apparecidas neste mercado a 14$000 rs. cada corte.

Cassas francezas,

a 480 e 500 rs. a vara, cambraias e cassas pintadas com babadões e de outras cores modernas.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar escriptorio de Augusto C. de Abreu continuam-se a vender a 8,000 réis o par (preço fixo) ás já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar: vendem-se com a condição de não agradando poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe; na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

Optimo vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

Chapéos pretos de castor,

de qualidade superior a de todos quantos até agora tem apparecido: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

— Vende-se um pardo sapateiro e bolieiro, de boa conducta, uma preta de idade 16 annos e um mulatinho de idade 14 annos, tudo por preço commodo, e um moleque: na rua da Gloria n. 7.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

— Vendem-se as obras seguintes: Pothiers obras completas, Cheauveau theoria do codigo penal, Ortolan institutas de Justiniano: a pessoa que pretender, dirija-se a loja de livros do Sr. Figueiroa, que se dirá quem as vende.

— Vende-se uma negra alvoda moça, que sabe lavar de barrela e sabão, e tambem sabe do serviço de campo por ter vindo do mato: quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um chronometro do melhor autor e de marcha muito regular e approvada: vende-se por se ter vendido o navio ao qual pertencia: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em chão proprio, na cidade de Olinda, na rua do Jogo da Bola n. 19, casa que faz quina: a tratar na rua do Livramento, loja n. 16.

— Vende-se uma carroça com arreios para cavallo, com pouco uso: na rua Nova n. 27.

— Vende-se muito boa manteiga franceza a 500 rs. a libra: na rua Augusta, taberna n. 1, por baixo do sobrado que foi de José Maria.

— Vendem-se duas escravas que engommam e cosem bem, ambas moças e de boa conducta, um preto cozinheiro, tanto de fogão como de forno, muito bom escravo, um mulatinho de 16 annos, bom para pagem, todos por preço razoavel: na rua Direita n. 66.

Vende-se um lindo cabriolet com um bonito cavallo: na rua da Senzala, cocheira de Joaquim Paes Pereira da Silva. Tambem se vende cada uma das cousas separadas.

— Vende-se um braço de ferro grande, do autor Romão, com conchas e correntes de ferro, tudo novo, por preço muito commodo: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Na rua do Crespo, loja n. 25,

vendem-se córtes de casemira preta fina a 5$000, sarja preta larga, fazenda superior, a 2$000 o covado, setim de Macáo muito encorpado a 2$500, chales de lãa escuros a 800 rs., panno preto e azul a 3$000, córtes de casemira parda a 2$000, chita franceza larga com algum mófo a 200 rs. o covado, ditas limpas muito finas a 240, riscados francezes de cores fixas a 180, riscados de linho os melhores que ha no mercado a 240, e outras muitas fazendas, por preço baratissimo.

SARJAS E SETINS.

Vende-se superior sarja preta hespanhola a 2$000, 2$200, 2$500, 2$800 e 3$000 o covado, setim preto de Macáo superior a 2$400, 2$600, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 o covado [illegible] de cores a 900 rs. o covado; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PANNOS FINOS E CASEMIRAS.

Vende-se superior panno fino preto a 2$800, 4$, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta, franceza, muito elastica a 6$500, 7$000, 8$, 10$000 e 12$000 o córte, dita de cores a 4$000, 5$000 e 6$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Palitôs de panno fino.

Vendem-se palitós francezes de panno fino preto, muito bem acabados, e da ultima moda, pelo barato preço de 14$000 e 16$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas finas de cores fixas, de padrões claros e escuros, a 120, 140, 160 e 200 rs. o covado. na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal do Assú, a bordo da lancha nacional *Nova Esperança*, fundeada defronte da escadinha da alfandega: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma porção de taboas de louro para forro já chanfradas; na rua das Flores, taberna confronte ao porto das canoas da rua Nova n. 21.

— Vende-se uma preta, crioula, com idade de 20 a 25 annos, que cozinha, engomma e faz o mais serviço de casa: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Dolouche, relojoeiro.

Vendem-se relogios e concertam-se, mais barato do que em outra qualquer parte; assim como tem vidros, correntes e chaves: na rua Nova n. 11. Tambem vende agua argento-magnetica para pratear.

— Vende-se uma casa terrea muito larga, na rua dos Coelhos n. 3: a tratar com o seu dono Hermenegildo Gonçalves da Silva, na rua do Queimado n. 10, loja.

— Na rua do Vigario n. 33, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se um escravo por preço commodo: na rua da Praia n. 29.

PENEIRAS DE ARAME.

Vendem-se peneiras de arame com aro de folha de flandres, muito fortes e bonitas, assim como candieiros de latão para estudante, e de parede, por preço muito commodo.

— Vendem-se córtes de chita de barra de bonitos gostos, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se excellentes cobertores escuros, pelo barato preço de 800 rs. cada um: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

Continua-se a vender a bordo do patacho *Clementina* muito boa farinha de mandioca, por preço commodo, e para porções se fará algum abatimento: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 40.

—Vende-se um escravo de bonita figura, bom padeiro e forneiro, de idade 22 annos: na rua do Fogo n. 23 se dirá quem vende.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve trounxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro. salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A liquidação esta' a acabar.

As fazendas do ausente João Antonio de Araujo, por metade dos seus valores, na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito:

Peças de cambraia lisas de 6 ½ varas a	2$600
Cortes de cambraias de seda de 4$500, 5$000 e	8$000
Cortes de cambraias de cores a 2$000 e	2$500
Mantas de garça a	2$000
Luvas de retroz preto sem dedos par á	320
Ditas de montaria, par a	400
Filó de algodão branco e de cores, vara a	480
Lenços de cambraia fingindo linho a	180
Ditos de chita finos, á duzia	2$400
Chales de cambraias bordados a	800
Ditos ditos adamascados a	640
Ditos de lãa muito grandes a	1$000
Caisnetas de lãa mescladas o covado a	720
Alpacas mescladas o covado a	640
Cambraias de cores organdiz vara a	480
Cortes de meias casemiras de algodão bonitos padrões a	1$280
Meias cruas para homem o par a	120
Ditas de cores muito boas o par a	200

e outras muitas fazendas que só com a vista dos freguezes poderão conhecer os diminutos preços porque e estão vendendo.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

OLEADOS PINTADOS.

—Praça da Independencia.—

Joaquim de Oliveira Maia, recebeu ultimamente um completo sortimento de oleados pintados, de superior qualidade e padrões muito modernos, de differentes larguras, e a preços muito commodos.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

CORTES DE VESTIDO PRETO.

Vendem-se córtes de vestido preto, de chamalote e grosdenaple bordados, de superior qualidade, e lindos desenhos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Saccas grandes.

Vende-se milho novo, em saccas grandes, a 2$500: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porções de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

Bom e barato.

Na rua do Passeio, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um grande e variado sortimento de córtes de vestidos de cassa, e cambraias de barras, pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500 cada um, ditos de dita a 3$000 e 3$400; a elles, antes que se acabem.

— Na rua da Penha n. 2, primeiro andar, vende-se um escravo excellente, bonita figura, capaz de todo o serviço de campo, a que está acostumado, he bom carreiro e melhor serrador: quem o pretender, dirija-se a mesma casa a qualquer hora.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fábrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um carro coupé, de muito bom gosto, e alguns objectos da China, como sejam: ventarolas, leques de marfim, ditos de charaõ, livros de estampas, e um navio de marfim: na rua da Cruz n. 66, escriptorio de José Candido de Barros.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um preto que cozinha muito bem o diario de uma casa: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico do tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

— Oleo de linhaça em botijas que regulam dous e meio galões: vende-se no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vendem-se licores de absyntho e Kirsch em caixas, assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado pelo ultimo navio francez, e por preço muito barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito bom café de primeira qualidade, em saccas, como tambem fardos de fumo da melhor qualidade possivel para charutos, chegados ultimamente da Bahia, e por preço muito em conta; assim como uma porção de caixas de charutos, por preço baratissimo, que he para se finalisar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

VINHO DA FIGUEIRA.

Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustro, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs: no aterro da Bôa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todas as medidas a 720, e 800 rs.; botins a 2$000, sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs.: assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem, como para senhoras, mininos e mininas, e um completo sortimento de perfumarias tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se excellentes cobertores de cores a 1$440: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Ainda se vende a posse de alguns terrenos alagados em parte beneficiados por detraz da rua da Concordia, na primeira rua projectada, e na travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro, com 160 palmos de fundo, e a frente que cada um quizer: os pretendentes pódem entender-se com o Sr. Pedro A. Teixeira Guimarães, morador no sobrado novo, junto ao mesmo terreno, que se acha autorisado para ajustar e apresentar a planta do mesmo.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

CHAPEOS DA MODA.

Na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30,

vendem-se superiores chapéos de castor preto, inglez, da melhor qualidade que têm vindo ao mercado e igualmente brancos, chapéos francezes de bonitas formas e melhor qualidade possivel, ricos chapéos amazonas para montaria de senhora, chegados do Havre no ultimo navio, bonetes para homens e meninos de todas as qualidades, tudo por preços mui razoaveis.

— Vendem-se dous vehiculos ou carros de quatro rodas de carregar fazendas na alfandega, por commodo preço: a tratar no caes do Ramos n. 8.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pão d'arco: na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se sal do Assú a bordo: a tratar com Manoel José Dantas.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, sem vicios, boa quitandeira, e muito fiel: na rua de Santo Amaro n. 16.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ao meio dia de 27 de março do corrente anno, fugio da casa do abaixo assignado, sua escrava, crioula, por nome Angela, idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: —côr bastante preta, cabellos cruscidos na frente, e costuma abrir ao meio, faltam-lhe dous dentes da frente da parte de cima, levou vestido de cassa renda de flores grandes, e levou mais uma pequena trouxa com roupa. Esta escrava foi pelo mesmo abaixo assignado comprada em 10 de fevereiro proximo passado ao Sr. José da Silva Loyo, o qual a vendeu por conta e ordem do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado: recommenda-se ás pessoas que della tenham noticia, leva-la ou manda-la á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, que se gratificará generosamente.
Antonio Joaquim Vidal.

—Desappareceu no dia 28 do corrente o escravo José crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, cor preta, barba pouca, pernas um pouco cambadas; foi escravo do Illm. Sr. José Vieira Brasil proprietario do engenho Bom-Jesus da matta; quem o pegar, ou der noticias a bordo da escuna brasileira *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25 será recompensado.

—Do engenho Coroatá freguezia de Agua-Preta fugio no mez de outubro de 1852 o crioulo de nome Luiz, de idade de 22 annos com os signaes seguintes: tem a côr de taioca, boa altura, bem feito de corpo, pés e cara descarnados, cabello bem pegado, olhos proporcionados, os dentes da frente já apodrecidos, na pá do lado esquerdo, tem uma cicatriz de um talho, e no embigo para o lado direito um carocinho pouco visivel, he serrador e bom factor de telha e tijollo, e suppõe-se andar para o Monteiro, Casa Forte ou no engenho Araribá: quem o pegar leve-o no dito engenho, ou ao reverendo Sr. João David Madeira no engenho Formigueiro, com quem se tem contratado vender, e no Recife na rua do Passeio Publico n. 19 que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Conceição Nova, freguezia da Escada, em outubro do anno passado, um escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: altura regular, côr bem preta, cabeça pequena, testa grande com cantos entrados e luzida, olhos pequenos e sanguineos, costuma andar de barba feita, e regula ter 40 annos de idade. Em sua fuga procurou o Illm. Sr. Severino Alexandre Villarim, na villa do Limoeiro; porém dahi ausentou-se novamente, e até o presente nenhuma noticia certa tem apparecido. Suppõe-se estar para os sertões ácima do Limoeiro, onde já foi capturada uma vez: roga-se portanto vigilancia á policia desses lugares, e promette-se 50$000 rs. aos senhores capitães de campo.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO